

**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATALÃO/GO**

**PLANO POLÍTICO E ADMINISTRATIVO
GESTÃO DO TERRITÓRIO**

**GESTÃO PÚBLICA
GOVERNANÇA
CIDADANIA**

1859 - 2009

**SESQUICENTENÁRIO DE
EMANCIPAÇÃO POLÍTICA-ADMINISTRATIVA**



**EQUIPE TÉCNICA
LAURINDO ELIAS PEDROSA
ROGÉRIO MESQUITA**

**PATROCÍNIO
HEBERT HEGERT JOHANSEN**

**APOIO
CÂMARA MUNICIPAL DE CATALÃO**

**CATALÃO-GO
AGOSTO DE 2009**

**ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CATALÃO/GO**

**PLANO POLÍTICO E ADMINISTRATIVO
GESTÃO DO TERRITÓRIO**

**GESTÃO PÚBLICA
GOVERNANÇA
CIDADANIA**

1859 - 2009
**SESQUICENTENÁRIO DE
EMANCIPAÇÃO POLÍTICA-ADMINISTRATIVA**

**EQUIPE TÉCNICA
LAURINDO ELIAS PEDROSA
ROGÉRIO MESQUITA**

**PATROCÍNIO
HEBERT HEGERT JOHANSEN**

**APOIO
CÂMARA MUNICIPAL DE CATALÃO**

**CATALÃO-GO
AGOSTO DE 2009**

CREDITAÇÃO

EQUIPE TÉCNICA COORDENADORA

LAURINDO ELIAS PEDROSA, possui graduação - Licenciatura e Bacharelado - em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1994), e mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia (2001). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Goiás. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Física, atuando principalmente nos seguintes temas: geologia, climatologia, recursos hídricos, planejamento urbano e regional, meio ambiente, impactos ambientais, movimentos sociais e educação ambiental e cidadania. Insere-se ainda, Professor do Curso de Geografia do Campus de Catalão/UFG. Mestre em Análise e Planejamento Sócio-Ambiental, com a dissertação: A APROPRIAÇÃO DO RELEVO URBANO E SUAS IMPLICAÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS: UM ESTUDO DE CASO EM CATALÃO (GO). Presidente da Associação da Bacia Hidrográfica do Rio Veríssimo ASBHIRVE, Pró-COBAHIRV. Presidente da AGB/Seção Catalão - Gestão 2007/2009. Perito “ad Hoc” Crimes Ambientais DGPCGO/SPJ/9ªDRP. Parecerista Sócio-Ambiental - Convênio: MPMO/UFG/CaC, com mais de 600 horas de elaboração de Perícias de Crimes Ambientais/I.P. Totalizando 16 Laudos Técnicos Periciais e Pareceres Ambientais para o MP/Promotorias de Justiça das Comarcas de Catalão, Cumari e Goiandira. Um dos Autores do “*Diagnóstico e Monitoramento Sócio-Ambiental de Catalão e Entorno*” Convênio: MPMO/3ªPMJ/Curadoria do Meio Ambiente de Catalão.

ROGERIO MESQUITA, Administrador de empresas CRA 8955 formado no Centro de Ensino Superior de Catalão CESUC, Pós Graduado em Gestão Estratégica de Negócios na UNIMINAS.

Professor da Faculdade CESUC já ministrou as matérias: Agronegócios, Administração da Produção, Administração de Vendas, Gestão de Pequenas e Médias Empresas, Marketing de Varejo e Serviços e Jogos de Empresas. Foi professor na faculdade FASUG de Pires do Rio onde ministrou Gestão de Pessoas e Organização Sistemas e Métodos. Instrutor de Educação Profissional Extra Quadro nas Escolas SENAC e SENAI.

É diretor da MESQUITA TREINAMENTOS E CONSULTORIA onde ministra palestras e treinamentos em diversas empresas e faculdades pelo Brasil, sendo muito solicitado nas áreas de Empregabilidade e Mercado de Trabalho, Liderança, Profissional de Desempenho Máximo e Como Apresentar Trabalhos e Monografias. Um de seus destaques foi ministrar palestras por dois anos consecutivos 2006 - 2007 e novamente agora em 2009 no CONGRESSO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO.

Tem dois DVDS gravados com os temas Profissional de Desempenho Máximo e Como Apresentar Trabalhos e Monografias com Excelência. Articulista de vários jornais de nossa região e dos sites www.portalcatalao.com.br e www.rogeriomesquita.com.br.

ANTONIO SANTIAGO DA SILVA, possui graduação - Bacharelado e Licenciatura - em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (2008). Atuando principalmente nos temas: cartografia, geoprocessamento e planejamento ambiental.

EDIR DE PAIVA BUENO, possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (1992), mestrado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2001), com a dissertação: A Segregação sócio-espacial: a reprodução de espaços em Catalão - Go, *Ano de Obtenção*: 2001 e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (2006), com tese: Dinâmica demográfica e a conformação sócio-espacial de Catalão(GO): uma análise dos níveis de desenvolvimento entre 1970 a 2000. Atualmente é professor adjunto do Curso de Geografia da Universidade Federal de Goiás- Campus de Catalão. É membro do quadro de professores do Programa de Pós-graduação Strictu Senso (Mestrado em Geografia daUFG - Campus de Catalão), bem como integrante e líder do núcleo de pesquisa NEPEUR. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana, atuando principalmente nos seguintes temas: clima e ambiente urbano, estudos de população, qualidade de vida, desenvolvimento humano e segregação urbana.

FERNANDO CÂNDIDO, reside em Catalão - GO. É formado em Administração de Empresas, com pós-graduação em finanças, cursando atualmente Letras pela Universidade Federal de Goiás.

É Artista Plástico, Fotógrafo e Escritor Titular da cadeira número 29 da Academia Catalana de Letras. Publica semanalmente o ensaio LENTE ALERTA, sobre fotografia, No Jornal Diário de Catalão.

Realizou em julho de 2006, a exposição fotográfica “Vinil pra Ver”, com fotos em preto e branco usando como suporte, discos de vinis.

Entre setembro e dezembro de 2008, a exposição fotográfica itinerante “Salve o Rosário! O Rosário Salve! Impressões visuais da Congada de Catalão”.

Professora Doutora MARIA IMACULADA CAVALCANTE, licenciada em Letras e Educação Artística pela Universidade Federal de Uberlândia; Mestre em Teoria Literária pela Universidade Federal de Goiás; Doutora em Estudos Literários pela Universidade Estadual Paulista – Campus de Araraquara. Atualmente professora dos cursos de Graduação em Letras e Mestrado em Geografia na Universidade Federal de Goiás – Campus de Catalão. Pintora amadora com participação em algumas exposições coletivas na cidade de Catalão. Seus quadros em óleo possuem características fortemente voltadas para uma releitura do movimento Cubista.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com a colaboração e incentivo das pessoas, as quais registramos os nossos agradecimentos:

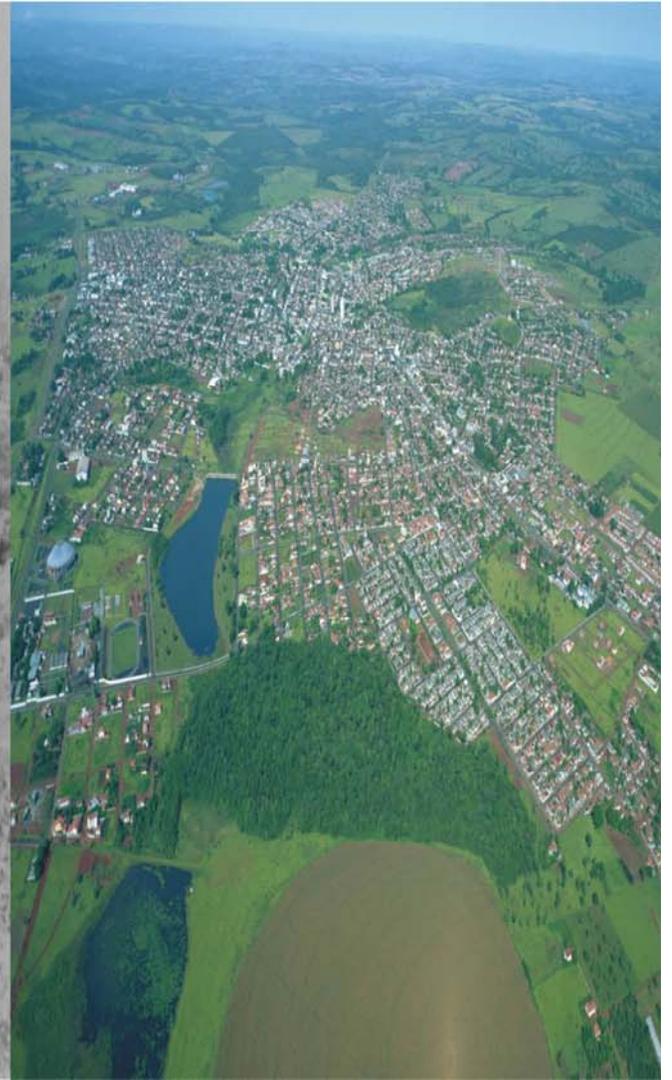
- Sra. Wanély Aires professora do CESUC e escolas de Catalão na área de Comunicação e Expressão, pela correção e sugestão linguística;
- Sra. Aparecida de Brito Netto, Diretora do Museu Cornélio Ramos pelo empréstimo de acervo;
- Sra. Marta Regina Porto Moreira, Presidente da Fundação Cultural Maria das Dores Campos pelo favorecimento de acesso ao acervo;
- Sr. Maurício de Sousa Alves/Stampa Comunicação Visual, pela seção das imagens;
- Sr. Álvaro Barbosa da Silva, pelo patrocínio e incentivo, sem os quais não seria possível, apresentar a sociedade nesta data memorável.

Epígrafe

“Decorrida a metade do dia, chegaram ao sopé do árido monte, caracterizado por grande quantidade de árvores baixas e tortuosas. Coberto de cascalho, pontilhado por moitas de espinhosos arbustos, calçado de pedras volumosas e escuras, morada predileta de répteis, serpentes venenosas, sabiam os sertanistas. (...) Abaixo, descortina-se um verdejante vale, ao norte, como para resguardá-lo, o morro azul. (...) Um córrego despontava, a princípio timidamente, à direita do morro azul. À medida em que avançava, serpenteando um comprido esse, avoluma-se misteriosamente, tornando-se um verdadeiro Ribeirão. (...) Lugar bonito, sem dúvida, porém não mais o centro de atenção dos bandeirantes. É que, após o declive do monte inóspito, bem em baixo de si, aquém do Ribeirão, examinavam, de tocaia, a aldeia dos Goyazes. (...) Os sertanistas, que seguiam viagem, inda olharam para trás. Repararam nos catorze viventes condenados ao vale da Doença, a beira do Córrego d’almoço. Mas, somente três almas... índios e negros não possuem almas, (...).”

Luiz Estevam

PAINEL DO SESQUICENTENÁRIO I



SUMÁRIO

CATALÃO: O seu passado. O que dizem os Historiadores, Poetas e Escritores.	10
APRESENTAÇÃO	17
CATALÃO DE ONTEM, DE HOJE E DO FUTURO	20
I PLANEJANDO O ESPAÇO	30
GESTÃO DO TERRITÓRIO URBANO	32
LOCACIONAL - 1 VALORIZANDO O ESPAÇO DE CIDADANIA	35
Espaço para Participação Popular_ Contribuição Individual ou Coletiva	40
LOCACIONAL - 2 ÁREAS VERDES E DE LAZER	41
Espaço para Participação Popular_ Contribuição Individual ou Coletiva	44
LOCACIONAL - 3 SETORES DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL CONDOMINIAL	45
Espaço para Participação Popular_ Contribuição Individual ou Coletiva	48
LOCACIONAL - 4 CIRCULAÇÃO E MOBILIDADE	49
Espaço para Participação Popular_ Contribuição Individual ou Coletiva	52
LOCACIONAL - 5 REVITALIZAÇÃO, VALORIZAÇÃO E RESGATE DO CENTRO E MONUMENTOS HISTÓRICOS E TRADICIONAIS	53
Espaço para Participação Popular_ Contribuição Individual ou Coletiva	58
LOCACIONAL - 6 SUBCENTROS ECONÔMICOS COMERCIAIS E SOCIAIS ...	59
Espaço para Participação Popular_ Contribuição Individual ou Coletiva	60
II PLANEJANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS_ GESTÃO PARTICIPATIVA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	61
SITUACIONAL - 1 SAÚDE PÚBLICA - CONSTRUINDO UMA AGENDA POSITIVA	63
Espaço para Participação Popular_ Contribuição Individual ou Coletiva	65
SITUACIONAL - 2 POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA - SEGURANÇA, RESGATE E PREVISÃO/PREVENÇÃO DE RISCOS	66
Espaço para Participação Popular_ Contribuição Individual ou Coletiva	68
SITUACIONAL - 3 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CRIANÇA, ADOLESCENTES E JOVENS	69
Espaço para Participação Popular_ Contribuição Individual ou Coletiva	71

SITUACIONAL - 4_HABITAÇÃO E MORADIAS - VALORIZANDO O ESPAÇO HABITADO	72
Espaço para Participação Popular_Contribuição Individual ou Coletiva.....	74
SITUACIONAL - 5_TRABALHO, RENDA E EMPREENDEDORISMO: CAPACITAÇÃO TÉCNICA, PROFISSIONAL E INTELECTUAL	75
Espaço para Participação Popular_Contribuição Individual ou Coletiva.....	78
SITUACIONAL - 6_SANEAMENTO BÁSICO E SANEAMENTO AMBIENTAL....	79
Espaço para Participação Popular_Contribuição Individual ou Coletiva.....	82
III_PLANEJANDO O ESPAÇO_GESTÃO DO TERRITÓRIO RURAL	83
SITUACIONAL - 1_POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O MEIO AMBIENTE RURAL	85
Espaço para Participação Popular_Contribuição Individual ou Coletiva.....	87
SITUACIONAL - 2_GERENCIAMENTO DAS VIAS DE CIRCULAÇÃO E MOBILIDADE	88
Espaço para Participação Popular_Contribuição Individual ou Coletiva.....	90
SITUACIONAL - 3_GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NO CAMPO EMPREENDEDORISMO E CAPACITAÇÃO TÉCNICA.....	91
Espaço para Participação Popular_Contribuição Individual ou Coletiva.....	93
DESPEDIDA DE CATALÃO	94
Obras consultadas:	96
ANEXOS	97
ANEXO 1.....	98
ANEXO 2.....	106
INFORME PUBLICITÁRIO	112

CATALÃO

O seu passado. O que dizem os Historiadores, Poetas e Escritores.

“Quando em sonhos partiu Anhanguera

No afã bandeirante de então

Como marco deixou nesta terra

Uma cruz a brilhar na amplidão

E da luz desses raios vivemos

Numa fé mais ardente e viril

Esperando que um dia veremos

Catalão, orgulho do Brasil”

(“HINO OFICIAL”)

Descreve Ramos (1997: 14-16), sobre a epopéia da chegada dos bandeirantes:

“Depois de haver pisado, quando menino, o solo goiano em companhia de seu pai, já maduro, não o deixava a tentação de voltar a Goiás e procurar uma tal Mina dos Martírios onde a lenda fazia correr a crença de que o ouro era abundante e à flor da terra. (...) Com escassas previsões, resolveu Anhanguera designar alguns companheiros para a formação de roças as margens do ribeirão Pirapitinga, justamente onde se encontra a cidade de Catalão. (...) Anhanguera, desde o início, atraiu para Goiás, de preferência, elementos espanhóis que habitam São Paulo, onde sofriam eles grandes perseguições. (...) Primitivamente existia a fazenda do Catalão, que pertencia a um espanhol da Catalunha. (...) Realmente não se sabe aqui, nem nunca se soube, qual foi o nome do Catalão. (...) Ao certo mesmo, o que se sabe em razão disso, é que ele era da Catalunha e se chamava Catalão.”

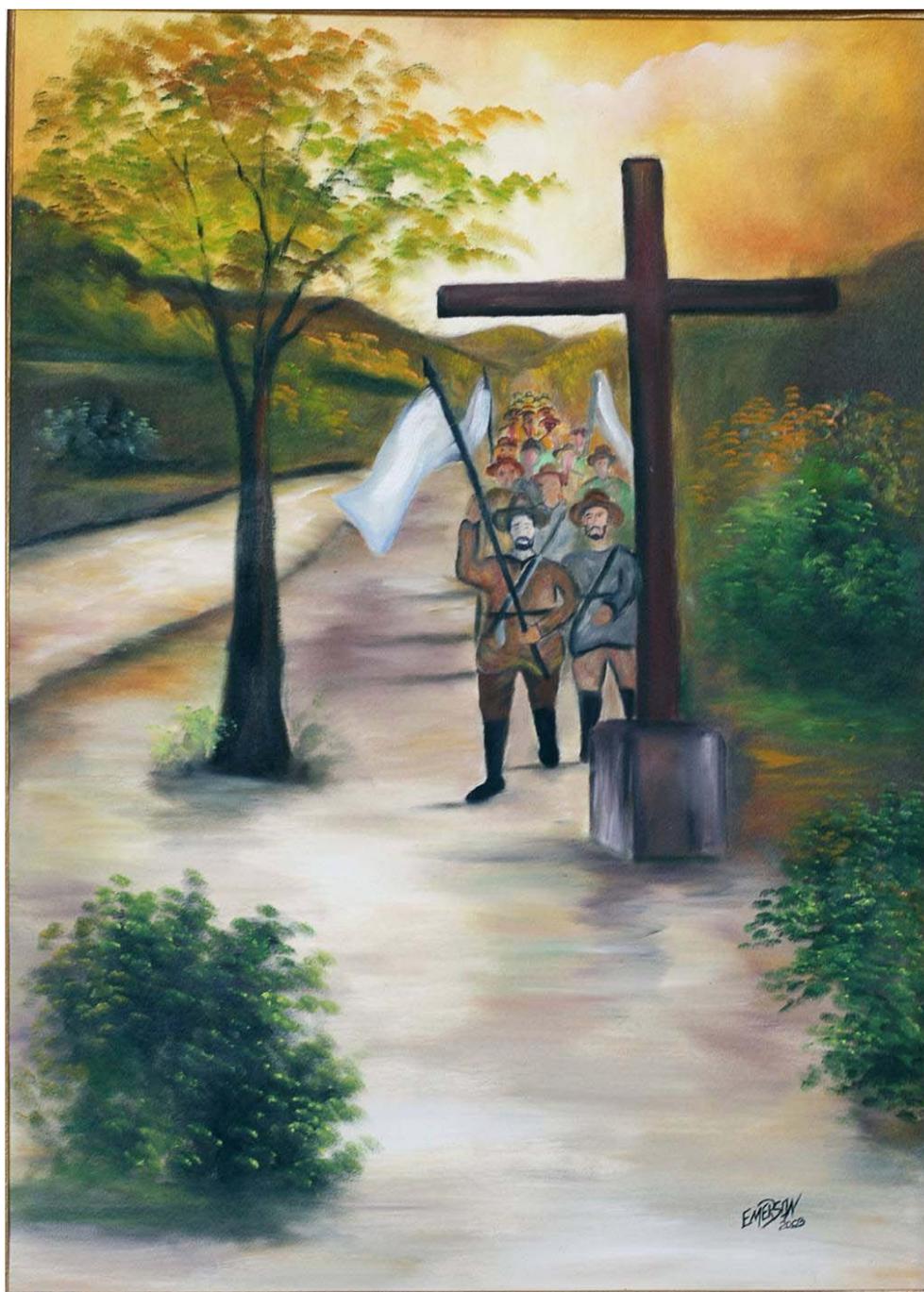
O historiador Palacin (1972: 15, 19, 29), descreve a ocupação e povoamento de Goiás num contexto geral da corrida aurífera dos sertões do centro-oeste brasileiro, onde encontramos:

“(...) Descobrem-se primeiro as minas das Gerais, pouco depois, as de Cuiabá. Era a confirmação das antigas teorias e dos antigos rumores. Tudo estava a indicar que o sertão dos Goyazes, continuidade entre ambas as minas, também devia fazer parte deste novo El Dorado. (...) Em 1720, três paulistas da vila Santana de Parnaíba, Bartolomeu Bueno da Silva, João Leite da Silva Hortiz e Domingos Rodrigues do Prado, escreveram ao Soberano oferecendo-se a organizar a sua custa uma bandeira ao sertão da Capitania, (...) Goiás entra na história como as Minas dos Goyazes.”

Retornando ao enigma, “quem fundou Catalão”, Ramos (1984: 8) assim descreve:

“César Ferreira, em cuidadoso estudo, presume ter sido João Leite da Silva Hortiz, (genro do Anhanguera II) o provável fundador de Catalão e talvez o primeiro proprietário da Sesmaria do Ribeirão. (...) A tradição, todavia, nos assegura ter sido o fundador um simples acompanhante da Bandeira de Bueno Filho; um espanhol ou descendente de espanhol de origem catalã e apelidado por Catalão, (...) o qual após atravessar o Rio Paranaíba, deixou a Bandeira e aqui ficou com outros companheiros, inclusive o Frei Antônio, com a finalidade de construir uma estalagem, um ponto de apoio e referência aos futuros exploradores que trafegassem entre São Paulo e Goiás.”

Painel do sesquicentenário – Catalão (GO)



ENTRADA DAS BANDEIRAS EM CATALÃO - 2003. EMERSON GONÇALVES. ÓLEO SOBRE TELA. 70 X 50 cm. MUSEU MUNICIPAL CORNÉLIO RAMOS - CATALÃO - GO.

Segundo os historiadores a “Cruz do Anhanguera” foi deixada aqui como marco das entradas e bandeiras paulistas, na década de 1722. A cidade de Catalão só foi emancipada em 1859. Essa cruz encontra-se hoje na Cidade de Goiás. O pintor fez uma representação simbólica do fato histórico. O uso de pinceladas pequenas e rápidas para retratar a paisagem lembra a técnica impressionista.

Romanceando a epopéia da chegada da *Bandeira* ao sertão dos Goyazes, Estevam (1988: 23) assim descreve:

“Cada olhar, cada palmo de terra perscrutado, traduzia-se em irrematável esperança para cada qual daqueles 152 sonhadores, que lotavam os 19 canoões saboreando a correnteza, naquela manhã de 1722. (...) Da missão acalentavam arraigadas referências; busca-se o eldorado dos Goyazes (...)”

Mais adiante, a possível descrição da paisagem natural, o anfiteatro da futura Catalão, Estevam (1988: 76, 77, 82), continua dizendo que:

“Decorrida a metade do dia, chegaram ao sopé do árido monte, caracterizado por grande quantidade de árvores baixas e tortuosas. Coberto de cascalho, pontilhado por moitas de espinhosos arbustos, calçado de pedras volumosas e escuras, morada predileta de répteis, serpentes venenosas, sabiam os sertanistas. (...) Abaixo, descortina-se um verdejante vale, ao norte, como para resguardá-lo, o morro azul. (...) Um córrego despontava, a princípio timidamente, à direita do morro azul. À medida em que avançava, serpenteando um comprido esse, avoluma-se misteriosamente, tornando-se um verdadeiro Ribeirão. (...) Lugar bonito, sem dúvida, porém não mais o centro de atenção dos bandeiristas. É que, após o declive do monte inóspito, bem em baixo de si, aquém do Ribeirão, examinavam, de tocaia, a aldeia dos Goyases. (...) Os sertanistas, que seguiam viagem, inda olharam para trás. Repararam nos catorze viventes condenados ao Vale da Doença, à beira do Córrego d'almaço. Mas, somente três almas... índios e negros não possuem almas, (...)”

A seguir o relato de um dos primeiros habitantes de Catalão, retirado dos Manuscritos, ainda do referido livro, Estevam (1988: 95, 97, 101), diz que:

“Pela vontade ou misericórdia de Deus, daqui nunca arredei-me desde a chegada. Nesse vale, que chamam de Sítio do Catalão, (...) No cômodo escurecido pelo mau tempo, ouço a respiração compassada de minha adormecida flor goyá, (...) A chuva continua sovando a planície do vale. O

ribeirão ronca furioso arrastando grossos troncos de árvores, (...) Na margem contrária, mais uma comitiva que chega. Impossível a travessia. Terão de aguardar por vários dias, para alcançarem o nosso pouso. (...) No dia de nossa chegada ao vale, fins de julho de 1722, enquanto espreitávamos a aldeia Goyá do alto do monte feio, assaltou-me a absurda impressão de que já estivera antes no lugar. (...) Ao alcançarmos no topo, o morro que batizaram azul, deparei-me novamente com a extraordinária vista. Descortinou-se bem diante de minhas vistas, a longínqua Catalunya.”

Como se vê, a natureza está sempre presente na memória dos homens, conforme a descrição do referido personagem, Estevam (1988: 102), continua dizendo que:

“Jamais um escultor conseguira reproduzir tão bem a topografia de minha Catalunya! (...) Naquela ocasião, sentei-me na relva, pois minhas pernas fraquejavam com o choque. Esquadrilhava perplexo a topologia do lugar. As lufadas do vento vindas da parte costeira, sibilavam melodia nos meus ouvidos, formavam ondulações no capim rasteiro da colina, (...) A natureza, a grande escultora, parecia dar boas vindas à esse pobre moço (...) e meus olhos refletiam o brilho prateado das águas do ribeirão PYRÁPTINGA”
(Grifo nosso).

PAINEL DO SESQUICENTENÁRIO - CATALÃO (GO)

Obra de PX da Silveira. 1997. Comemoração dos 250 anos da Província de Goyáz.

*Almejamos mais transporte
Sonhamos com energia
Faremos em poucos dias
Uma estrada para o Norte.*

**(Marchinha do Centenário
de Catalão)**

APRESENTAÇÃO

Nas três últimas décadas o processo de urbanização no Brasil se intensificou. Esse crescimento acelerado das cidades promove um descompasso entre as políticas públicas de planejamento e o atendimento das necessidades dos moradores e demais usuários do equipamentos disponíveis no perímetro urbano. Os territórios das cidades materializam ao longo desse processo todas as consequências negativas deixadas pelas marcas de uma sociedade desigual, que expõe e vulnerabiliza os grupos sociais mais pobres, que concentra a renda, mercantiliza e especula as terras urbanas e que segrega e exclui.

A falta de políticas de planejamento urbano fez com que esse rápido crescimento das cidades, em várias regiões do Brasil, produzisse situações diversas. O que era privilégio de grandes cidades, sobretudo em relação às várias formas de violência, passou a ser rotina nas médias e até pequenas cidades. Toda essa precariedade, demonstra uma necessidade de políticas com o intuito de promover a integração social e territorial da população, legalizar e urbanizar as áreas ocupadas por populações de baixa renda e tendo como elemento imprescindível, o direito à moradia.

O ambiente das cidades promove uma dinâmica própria, recriando fluxos próprios de matéria e energia em um sistema urbano: um clima próprio, uma drenagem própria e uma morfologia específica de cada área. A intensidade da mudança desse ambiente está relacionada diretamente com as características naturais do meio, da magnitude da transformação e da extensão da malha construída. Ou seja, quanto maior a cidade mais ela influenciará nas mudanças internas e em seu entorno.

As políticas públicas, explicitadas nos protocolos globais e nacionais, buscam sempre ressaltar a dimensão ambiental nas políticas urbanas vigentes ou que venham a ser adotadas em todos os níveis de governo. Dentre as estratégias políticas sugeridas para o desenvolvimento sustentável das cidades brasileiras se destacam: a promoção do ordenamento do território, considerando a eficiência e a qualidade ambiental; o fortalecimento da capacidade de planejamento e de gestão democrática da cidade e o fomento às mudanças nos padrões de produção e de consumo da cidade.

A despeito de as diferentes categorias de cidades demandarem prioridades e apresentarem problemas eventualmente específicos relativos ao desenvolvimento na perspectiva da sustentabilidade, a análise das mudanças e das tendências aponta não só para

um conjunto de problemas ambientais urbanos comuns, como, também, para a necessidade de novas abordagens de políticas de desenvolvimento urbano que considerem o território, os recursos ambientais disponíveis, a distribuição dos equipamentos, a influência exercida no entorno, enfim, que abarquem um complexo formado pela rede urbana.

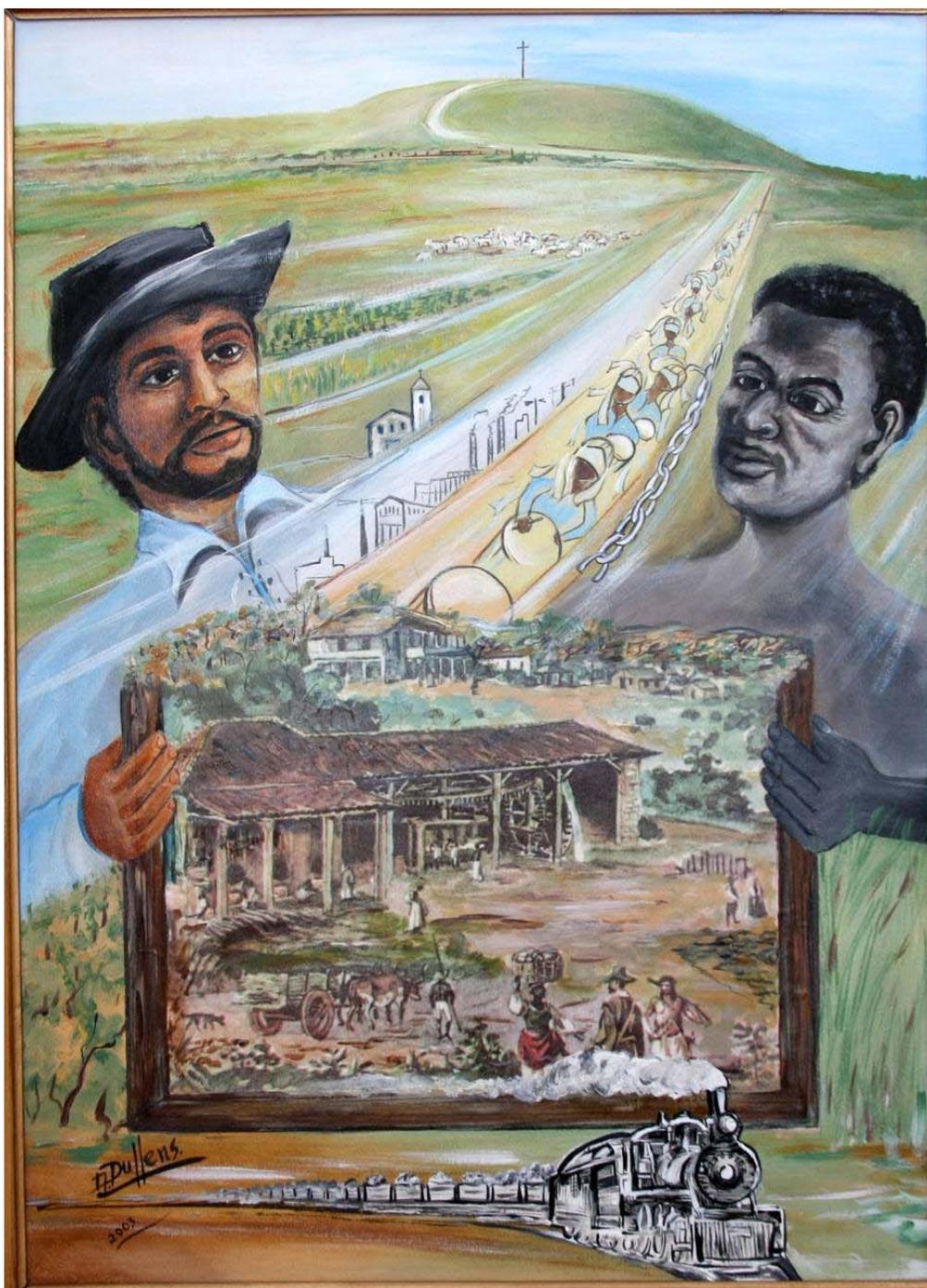
Catalão passa por um período de crescimento econômico expressivo, figurando entre os cinco municípios de maior receita no Estado de Goiás, resultado de uma concentração de renda produzida nos setores básicos da economia – indústria, agricultura e serviços e, ainda devido a sua posição estratégica, localizada entre os eixos dinâmicos de Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Brasília.

Segundo o professor Milton Santos, os lugares sempre respondem às formas deliberadas de seus usos. Essa resposta dos lugares demonstra o choque brutal entre os modelos externos de desenvolvimento e a organização interna do território, criando certa desordem interna, agravando-se com isso as tensões em nível do território, que são o resultado de um conjunto de forças estruturais agindo nos lugares. A organização social nas comunidades locais, a partir da geração de uma cidadania plena pode fazer surgir, como contradição política, uma revanche do território contra a perversidade de seu uso.

Esse trabalho disponibilizado à sociedade catalana, nesse momento festivo em que se comemora o sesquicentenário da cidade e brilhantemente coordenado pelos Professores Laurindo Elias Pedrosa e Rogério Mesquita é antes de mais nada um convite ao conhecimento da cidade, uma reflexão sobre que cidade queremos para viver, qual a nossa contribuição nesse processo de transformação do ambiente urbano. O conhecimento técnico e conceitual anotado nesse trabalho, as sugestões para o planejamento e intervenção sempre convergem para a criação de espaços democráticos, para que a cidadania se manifeste de forma plena.

Os autores e colaboradores na elaboração desse trabalho, diferentemente do que se observa nos frios documentos de planejamento urbano, que em sua maioria estão nas gavetas dos órgãos públicos, são cidadãos que vivenciam a cidade em todas as suas dimensões. São Catalanos de corpo e alma e que militam na educação, na extensão dos conhecimentos e nas pesquisas científicas.

Catalão, agosto de 2009.
Manoel Rodrigues Chaves
Professor Doutor Departamento
Geografia - Campus Catalão/ UFG



ENGENHOS, CORONÉIS E ESCRAVOS EM CATALÃO - 2003. ALICE MARGARETH DULLENS. ÓLEO SOBRE TELA. 70 X 50 cm. MUSEU MUNICIPAL CORNÉLIO RAMOS - CATALÃO - GO.

Um quadro rico em imagens da cidade. Além das duas figuras representando o senhor e o escravo, em destaque, vemos um quadro dentro do próprio quadro, representando uma fazenda da região. E ainda, o Morro de São João, a Igreja do Rosário, um terno de congo, um recorte da cidade, uma máquina de ferrovia. Tudo sob uma visão bem contemporânea da arte. A pintora rompe com o academicismo dando às imagens uma aparência desordenada, criando uma perspectiva particular para retratar a história da cidade. O quadro é uma composição criada pela fantasia; onde, sem deixar de pintar aquilo que deseja, a artista sente-se livre ao escolher as representações pictóricas.

CATALÃO DE ONTEM, DE HOJE E DO FUTURO

Prof. Dr. Edir de Paiva Bueno
Departamento de Geografia da UFG / Campus Catalão

A importância de se compreender a ocupação humana e econômica atual do município de Catalão perpassa por uma análise do processo histórico-geográfico sob o qual se constituiu a sociedade catalana. Principalmente, a partir da segunda metade do século XIX, marcada pelo avanço das atividades agropecuárias e o início do século XX, quando ocorreu a chegada da ferrovia em 1913. Estes dois fatores geraram um importante desenvolvimento socioeconômico que fizeram de Catalão, de acordo com o Censo de 1920, o município mais populoso de Goiás com 38.574 habitantes, que correspondiam a 7,53% da população do Estado. Entretanto, cessado este impulso inicial, entre 1930 e 1970, a história do município foi marcada por um longo período de adaptação econômica e territorial, que só seria modificada a partir de meados da década de 1960 como novos avanços tecnológicos utilizados na agricultura.

A descoberta de ouro em Minas Gerais e, posteriormente, em Mato Grosso e Goiás no início do século XVIII, despertou o interesse colonial português para o processo de ocupação humana e econômica do interior da Colônia. Com as descobertas dos veios auríferos, desenvolveu-se em Goiás uma pequena e frágil rede urbana regional. Karasch (1999, p. 41) constatou nos escritos de viajantes, como Cunha Matos, o seguinte: “Aqui falta tudo. Há huma (sic) fome terrível, as couzas mais insignificantes ou não aparecem, ou são pelo mais alto preço que se pode imaginar.” Na estação das chuvas, quando os caminhos se tornavam intransitáveis ocorria um isolamento temporário, onde a desnutrição deixava grande parte da população vulnerável a doenças; entre tantas outras, a malária.

Com a decadência da mineração em Goiás, a população se dispersou e se ruralizou. Os antigos núcleos urbanos ligados às atividades mineradoras, marcados pela intensa circulação de recursos monetários e bens, diminuíram sensivelmente, e alguns simplesmente desapareceram. A população residual da atividade mineradora em Goiás tornou-se amplamente pobre e, para sair da estagnação econômica e social, passou a desenvolver no campo, uma pequena agricultura familiar de natureza rudimentar associada, em muitos, casos, à criação extensiva de gado bovino.

A partir do final do século XVIII, um novo tipo de povoamento se estabeleceu, sobretudo no sul da capitania, onde campos de pastagens naturais se transformaram em

centros de criatório. É por isto que as cidades tornaram-se apêndice das atividades agropecuárias. Também, as grandes distâncias em relação aos centros dinâmicos da Colônia como Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador, dificultavam as relações comerciais e inviabilizavam diversas atividades produtivas na região de Catalão.

Esta situação de isolamento e de aparente regressão social é típica de grupos populacionais que migram de uma região para outra. Isto acontece por causa da distância e da diversidade ambiental entre a região de origem e para onde migraram. Os desafios são muitos já que, na grande maioria dos casos e em especial naquela época, os migrantes se encontravam na situação de desbravamento de uma região inóspita. No caso da região do sudeste de Goiás, há de se lembrar que estamos falando de uma situação social que acontecia no início do século XIX, ou seja: no período entre 1820 e 1850.

Nesta época, as regiões mais desenvolvidas do Brasil, como, por exemplo, o sul de Minas Gerais, se encontrava há vários meses de viagem a pé ou no lombo de um cavalo. Para que se tenha a idéia de como tudo era tão difícil, para se trazer sal de Santo Antônio do Rio Verde, distrito distante 78km de Catalão e que hoje, por rodovia asfaltada, demora-se uma hora de carro, por volta de 1940 demorava-se quase uma semana para fazer o mesmo trajeto, mas com o carro de boi. Também há de se lembrar que esta população, que não era numerosa, estava distribuída espacialmente de forma muito dispersa, formando pequenas comunidades rurais que passavam muito tempo sem contato com outras pessoas que poderiam introduzir novos hábitos sociais e econômicos.

No início do século XIX, o povoado de Catalão, situado na periferia sul da Capitania de Goiás, começou a ganhar importância, em decorrência da expansão das atividades agropecuárias de mineiros no Sudeste Goiano. A doação de uma gleba de terra (patrimônio), em torno de 6,6km², feita por um fazendeiro á Capela de Nossa Senhora Mãe de Deus em 1810, tornou-se um núcleo embrionário de pequenas habitações em volta da igreja, formando, assim, um pequeno arraial.

No início do século XIX, o município de Catalão, situado na porção Sudeste de Goiás, limitava-se, ao sul, com Minas Gerais pela divisa do rio Paranaíba; a oeste, com Santa Cruz, fazendo divisa com os Rios Veríssimo e Corumbá; ao norte, com Santa Luzia (atual Luziânia); e a leste com Paracatu pela Serra Mestra. Em 1833, quando foram criadas dez novas vilas, sendo que das três que se localizavam no sul, uma era Catalão, que foi elevada a esta categoria através de uma resolução Administrativa do Governo da Província de Goiás.

Apesar de ser uma vila, Catalão estava ainda subordinada à Comarca de Santa Cruz, o que gerava controvérsias pois, enquanto a primeira prosperava economicamente, a segunda entrava em um processo de decadência. Em 1850, foi criada a Comarca do Rio Paranaíba, com sede em Catalão. Em 1859, Catalão foi elevado à categoria de cidade. Toda essa área ocupada pelo município de Catalão corresponde hoje a Microrregião de Catalão, que engloba 11 municípios originários do desmembramento do município a partir de meados do século XX.

Neste período, a economia do município estava baseada numa sociedade que, em sua grande maioria, era formada de pequenos proprietários rurais (roceiros), que se dedicavam à cultura de subsistência e à criações de alguns animais domésticos. Um bom indicativo da situação sócio-econômica dos habitantes de Catalão pode ser avaliado no parágrafo a seguir. *“As suas ruas são todas largas, e algumas tortas, sendo a mais larga a mais torta a maior e principal delas, que se chama Direita. Suas casas em número de 190 a 200 são pela maior parte, baixas e térreas. Ha três sobrados edificadas com algum primor e oito ou dez casas mais altas, mais vistosas e de maiores comodidades [...]. Conta alguns estabelecimentos comerciais mais ou menos importantes, e algumas oficinas de pouca monta. Suas obras e edifícios são: uma grande matriz ainda em construção, Igreja do Rosário, que serve de matriz, Cemitério espaçoso [...]. Casa da Câmara e Cadeia, um só edifício de sobrado bem construído e espaçoso, Casa Pública para escola primária para o sexo masculino e três sólidas pontes sobre o Pirapitinga. [...]. Habitam a cidade pouco mais de mil almas. O município todo devia ter pouco mais de 10.000 habitantes, de acordo como censo de 1872. (PALACIN, L. et al. 1994, p. 31).*

A difícil condição de vida vivenciada pela maioria dos seus habitantes frente às forças da natureza, associada à falta de recursos técnicos e as disputas políticas entre Coronéis, pelo poder local, fizeram emergir a violência no seio da comunidade catalana, a partir de meados do século XIX ao final da década de 1920. Segundo relato de viajantes que comercializavam na região, a natureza da violência praticada no local não incluía a disputa pela posse da terra, visto que esta era abundante, e nem o roubo, que era praticamente desconhecido em Goiás.

Entre os eventos desta natureza, os mais importantes foram o assassinato do Cel. Paranhos, o massacre dos Ferroviários, a morte de Salomão Paiva e a de Antero, que tiveram grande repercussão em Goiás e no Triângulo Mineiro e, que por isto, respaldaram a fama de cidade violenta. Na verdade, Freitas (2005) demonstrou que a disseminação de Catalão como uma cidade violenta, tinha como objetivo, manter a ordem social e política na

principal região arrecadadora de impostos do Estado. Isto se dava através do mandonismo local dos Coronéis, em uma época em que o processo migratório e o desenvolvimento econômico se intensificavam na região. Para ela:

O pouco excedente produzido e o isolamento da população geravam um baixo nível de comercialização de toda a economia, bem como péssimas condições de vida, como acontecia em outros municípios do sul da Província de Goiás. Na verdade faltava de tudo, pois as pessoas morriam por causas que nas últimas décadas do século XX já eram tratadas e curadas com extrema simplicidade. Novamente nos reportamos a Palacin, L. et al., que cita observações sobre a condição de vida da população de Catalão anotada por Oscar Leal em sua segunda viagem a Goiás em 1889, que continha o seguinte: *“Ah, meu caro leitor, se tendes percorrido os nossos sertões, os lugares onde a vida é fácil por causa da caça e da pesca, deveis saber que esta gente caminha para o entorpecimento, para o tûmulo. Esta gente não fala – boceja, não anda – arrasta-se, não vive – vegeta. Para ela não há ambição, nem luxo, nem dinheiro, nem conforto: não há nada e que corra a vida como o barco à mercê da corrente”*. (PALACIN, L. et al. 1994, p. 33).

Esta estrutura e condição sócio-econômica se modificariam lentamente através da chegada de migrantes, da intensificação da comercialização dos produtos básicos produzidos, bem como pela integração desta parte de Goiás a uma sociedade capitalista mais avançada. É neste sentido que o município de Catalão, povoado por “geralistas” oriundos de Minas Gerais, passou a se constituir num ponto estratégico de comercialização entre a Província de Goiás e a de São Paulo. Naquele momento, as exportações baseavam-se em cabeças de gado em pé, peles, carne suína e couros curtidos em quantidades tão reduzidas que mal cobriam as despesas, também reduzidas, com a importação de alguns produtos indispensáveis á população, tais como o sal, o aço, a pólvora e os tecidos.

Com a Proclamação da República em 1889 e o desenvolvimento da cafeicultura, surge um produto com grande importância econômica no setor de exportação até 1930. A expansão das lavouras de café situadas no vale do rio Paraíba do Sul para o norte e o oeste Paulista demandou a construção de estradas de ferro necessárias ao escoamento da produção até o porto de Santos. Esta mudança espacial valorizou as terras e acarretou a ocupação de novas áreas no Sul de Minas e no Triângulo Mineiro. No final do século XIX, a Companhia Estrada de Ferro Mogiana estendeu um ramal ferroviário até a cidade de Araguari.

Catalão, no início do século XX, tinha uma razoável produção agrícola, que era comercializada com as cidades de Araguari e São Pedro do Uberabinha (atual Uberlândia), situadas no Triângulo Mineiro. O prolongamento da estrada de ferro por mais 72km, interligando Araguari a Catalão, foi de suma importância para o desenvolvimento comercial do sul goiano. Porém, as dificuldades econômicas do país e a oposição dos comerciantes de Araguari, que lutavam para manter os privilégios econômicos, na área comercial em relação ao mercado goiano, retardaram a construção da ferrovia por mais de 10 anos, sendo a mesma inaugurada apenas em 1913.

A chegada da ferrovia proporcionou um grande desenvolvimento comercial para Catalão e para todo o Sudeste Goiano, além de um aumento considerável na exportação de produtos oriundos da agropecuária para o Triângulo Mineiro e São Paulo. A dinamização da economia catalana desencadeou o crescimento demográfico do município. Para se ter uma idéia da importância que o município de Catalão alcançou no contexto do Estado, segundo o Recenseamento de 1900, a cidade contava com 1.500 habitantes e era a segunda em população em Goiás. No início do século XX a condição de Catalão era a seguinte: *“Este populoso e próspero município do Sul do Estado cultivava café, cana-de-açúcar, fumo, milho, mandioca, arroz, vinhas e fabrica vinho, aguardente, farinhas de milho e de mandioca, queijos, manteiga, banha e charques. Possui charqueadas, engenhos de beneficiar arroz e uma colônia de 30 famílias de portugueses que se dedicam a cultura da vinha e do cafeeiro, cuja colheita excede 2.000 arrobas”*. (CHAUL, 2002, p. 109). Neste momento, o arroz passou a liderar a pauta de exportações, perdendo apenas para o gado.

A estrada de ferro somente chegaria ao centro do estado de Goiás no final da década de 1920, deslocando o centro comercial de Catalão para a cidade de Anápolis. Isto fez com que ocorresse uma diminuição considerável do papel econômico e populacional que o município e a região tinham no contexto do estado de Goiás. A chegada ao poder do grupo político de Pedro Ludovico no início de 1930, fez com que ocorresse a incorporação do poder político local pelo poder estadual, praticamente desaparecendo o mandonismo dos coronéis.

O deslocamento do centro político para Goiânia e da fronteira agrícola para o centro do Estado fez com que ocorresse, a partir da década de 1940, até uma estagnação das principais atividades econômicas desenvolvidas no sudeste goiano. Em 1920, Catalão era o 1º; e em 1960 com todas as transformações econômicas e territoriais sofridas passou a ser o 12º. No final dos anos de 1950, a construção de Brasília, e a implantação dos Programas

Nacionais de Desenvolvimento (PND) possibilitaram a implantação de uma extensa rede rodoviária e de energia elétrica que, no meio rural, serviu de suporte a intensificação do processo modernizante das estruturas econômicas que se faziam necessárias em função da constante expansão capitalista. O asfaltamento da BR-050 que chegou em Catalão no início da década de 1970, constitui uma marca importante deste processo de expansão das fronteiras econômicas e da melhoria das condições de vida da população.

A partir da década de 1970, a modificação de velhas estruturas produtivas e sociais verificadas através da expansão capitalista no campo, teve como resultado, um rápido processo de urbanização da população rural que se caracterizou por profundas contradições nas estruturas sociais dos centros urbanos. Este “progresso” verificado na forma de urbanização acelerada, modificando as relações sociais e as atividades econômicas, trouxe profundas mudanças para a estrutura da sociedade local e nos seus níveis de qualidade de vida. Neste sentido, a intensificação deste processo resultou em um aumento considerável nas já problemáticas áreas da saúde, da educação, do transporte, da habitação, do emprego, da comunicação, do trânsito e na estrutura da vida social etc.

Em diferentes áreas do município de Catalão e na parte nordeste, ocorreu a implantação do chamado capitalismo rural “modernizante e conservador”, através do estabelecimento intensivo de grandes e médios produtores rurais, vindos do sul e sudeste do Brasil. Isto transformou a estrutura fundiária do município, provocando a concentração de terras em poucas propriedades e o aumento do parcelamento das pequenas propriedades. Além das mudanças, ocorreram alterações importantes nas relações entre capital e trabalho como as dos agregados e retireiros, companheiro, trabalhador da terra, peão solteiro, etc.

Na agricultura do município, outros produtos, além da soja e do milho, merecem destaque o arroz, feijão, trigo, café, cana-de-açúcar, laranja, banana, mandioca, abacate, abacaxi, manga, tomate, hortaliças e legumes, que são cultivadas em escala comercial. Merece destaque a produção de leite, sendo que a metade recebe industrialização local para a produção de queijo, manteiga, doces e derivados, sendo o restante comercializado no estado de São Paulo. Em período recente, a produção de leite vem passando por melhorias significativas em relação a genética, com maior produtividade por animal, a instalação de resfriadores de leite em muitas propriedades e a implantação de ordenha mecânica.

No espaço urbano, a implantação das indústrias mineradoras ligadas a exploração do fosfato e do nióbio constituem um momento significativo na história recente do município, tornando em curto período de tempo, uma das bases da economia local. Para se

ter idéia de sua importância, no início do processo de implantação e funcionamento das mesmas, na segunda metade da década de 1970 do século passado, foram criados quase 2.000 empregos diretos, sendo que um número muito maior de oportunidades de empregos, foi criado não só no município mas, também, em outras cidades próximas. Também, nos anos 80, ocorreu a implantação do SENAI e SENAC, que objetivavam a qualificação e a formação de mão-de-obra especializada para atender a demanda dos projetos econômicos em instalação e aqueles futuros, como hoje se verifica com implantação de plantas industriais com variadas atividades produtivas. Neste momento também são instalados os campus da UFG e do CESUC que tiveram um papel fundamental na elevação da qualidade do ensino e do nível de instrução da população. A presença de trabalhadores qualificados-especializados influenciou e tem influenciado a reelaboração do espaço e da sociedade Catalana.

O resultado deste processo de transformação econômica e de urbanização verificado em Goiás, nas últimas décadas do século XX e primeira do XXI, culminou com um crescente aumento no emprego de mão-de-obra em atividades típicas do meio urbano, como nas áreas de serviços, no comércio e na indústria. Enfim, estas atividades geraram empregos, renda e impostos que permitiram a implantação de uma bem aparelhada infraestrutura urbana que deu um aspecto paisagístico diferenciado a Catalão em relação a outras cidades goiana.

Atualmente, o parque industrial de Catalão chama a atenção pela diversidade de ramos de produção, como, por exemplo, produtos caseiros (doces, queijos, salgadinhos, bolos e tortas, artesanatos, etc.), agroindústrias, minerações, artefatos de cimento, metalurgia, cerâmica, móveis, etc. O crescimento industrial de Catalão tem estimulado significativamente a construção civil, tradicionalmente grande geradora de empregos. Outro ramo industrial que vem se destacando pela quantidade de mão-de-obra que emprega é o de vestuário, calçados e artefatos de tecido os quais, em 2003, de acordo com a SEPLAN/GO, eram constituídos de 104 empresas, a maioria voltada para confecção de roupas íntimas femininas. Por sua vez, o setor de serviços como administração pública, comércio, alojamento e alimentação, saúde, transporte e armazenagem, comunicações, atividades imobiliárias tem se tornado representativo dentre as atividades econômicas do município. O que faz diferir a realidade de Catalão em relação aquela de Goiás está no fato de que o setor secundário do município tem crescido acima da verificada em Goiás. A colocação do município em 5º lugar no índice geral dos formadores do PIB estadual e em 12º na

classificação geral do PIB “per capita”, mostra a importância dos valores agregados aos produtos elaborados no município. Em 2006, Catalão exportou \$24.727.920 e importou \$287.125.086 milhões de Dólares, demonstrando a importância de sua economia no conjunto do estado em função da geração de valor agregado a produção industrial e no volume comercial movimentado anualmente.

Esta rápida transformação na produção de riqueza, principalmente, na agricultura e na indústria fez com que Catalão passasse a ser o 4º município mais rico de Goiás, atrás apenas de Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Em 2002, estudo do PNUD sobre desenvolvimento humano indicou que a população de Catalão estava em 3º lugar no estado com um IDH-M de 0,818. Com este IDH-M, Catalão se encontrava classificado em 253º no contexto nacional, o que o inclui entre os 5% dos municípios brasileiros que possuem melhor qualidade de vida. O desenvolvimento econômico observado neste período resultou na melhoria das condições socioeconômicas dos habitantes do município de Catalão. A cidade de Catalão em 2000 possuía o correspondente a metade de toda a sua população urbana da sua microrregião composta por 10 municípios.

O município passou por um estágio de atração de migrantes, que numericamente, passaram a ser proporcionalmente significativos em relação à população nascida no município. Isto tem sido motivados pela expansão das indústrias mineradoras, a implantação de montadoras de veículos e colheitadeiras e aqueles que foram empregados na agricultura mecanizada, bem como funcionários públicos federais e estaduais que vieram trabalhar nas agências instaladas no município, tais como IBGE, IBAMA, Receita Federal, Polícia Rodoviária Federal, etc. Isto pode ser explicado, em parte, face ao fato de muitos virem na cidade de Catalão, as possibilidades de obtenção de melhores condições de vida. Em 2000, 55,9% do total de migrantes residindo no município eram procedentes de Goiás, enquanto os migrantes procedentes de outros Estados passaram a corresponder a 15,8% no total da população. Na primeira década do presente século, o que se observa é um crescimento significativo nestas taxas.

A mortalidade infantil historicamente é utilizada como um bom indicador de avaliação das condições de saúde e de qualidade de vida das populações. Neste quesito Catalão se encontra entre aqueles que possuem as menores taxas de Goiás com crianças com até 1 ano de vida (12,6) enquanto a goiana era de 21,9 e brasileira 30,6 por mil. Os dados de 1970 e 2000 também indicaram que as pessoas pertencentes a faixa etária de 60 anos e mais que elas dobraram a sua participação no total da população. Estes dados

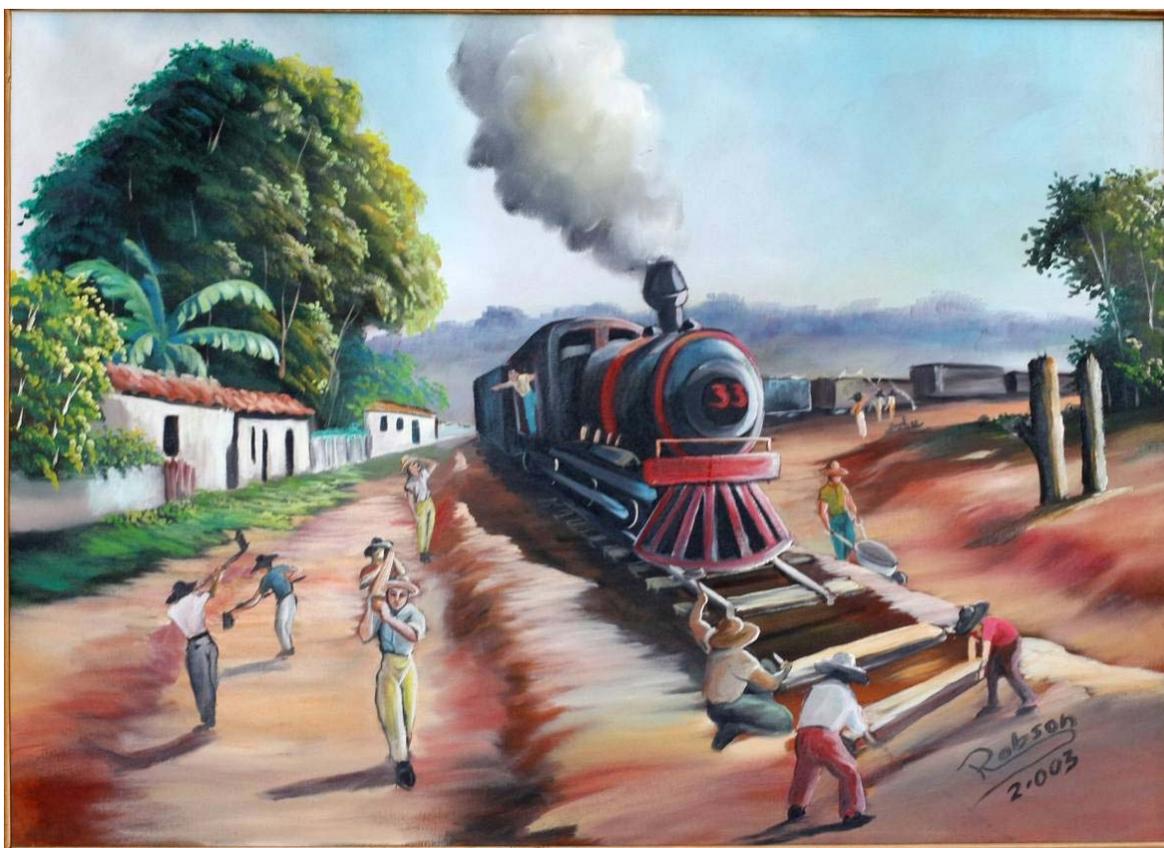
revelam um progressivo aumento da expectativa de vida resultante da melhoria das condições de vida. Além disto, o Censo de 2000 revelou também a tendência para a feminilização do envelhecimento. A pirâmide etária da população de Catalão também revelam um rápido processo de adaptação ao estilo de vida urbana.

Hoje, a importância da cidade de Catalão como centro regional do sudeste goiano pode ser avaliado pelo forte aumento da P.E.A. empregada no setor de comércio, transporte/comunicação e serviços. A inserção da mulher no mercado de trabalho, embora lenta tem contribuído para elevação da renda salarial das famílias, tem gerado implicações positivas sobre a condição de vida da população. A SEPLAN, com dados do ano 2000, sobre a estrutura da P.E.A. de Catalão apontou que “o salário médio do emprego formal está acima da média e o grau de instrução da mão-de-obra local é o terceiro melhor do Estado”. Nos dias atuais, o que se observa em Catalão é que o desemprego não é um fato marcante, sendo que esta situação tem afetado, principalmente, os jovens que buscam o primeiro emprego, como também para aqueles que possuem baixo nível de escolaridade. Os dados estatísticos mais recentes sobre o mercado de trabalho em Catalão evidenciam um crescimento constante do estoque de empregos, com os salários se concentrando em 2 salários-mínimos em média. As áreas de emprego têm se concentrado na prestação de serviços como: ajudantes gerais, soldadores, caldeireiros, encanadores industriais, operadores de máquinas leves e pesadas, especialistas em instalações mecânicas e industriais, técnicos químicos, etc.

Se por um lado as alterações sócio-econômicas verificadas no município evidenciaram a concentração e parcelamento da terra, o êxodo rural, os choques culturais, no desenvolvimento desigual do campo, com áreas altamente tecnificadas e outras bem rudimentares; no crescente desemprego e subemprego provocados pela não oportunidade social para todos; na prostituição; no uso de drogas e na existência de formas deterioradas de existência humana e de convivência social. Por outro lado, pode-se enumerar muitos benefícios decorrentes desse processo que alteraram os níveis de qualidade de vida da população, tais como: o acesso à educação e à informação, a participação política mais efetiva, a saúde e melhores oportunidades de emprego e de renda, o acesso aos bens e serviços modernos produzidos pelos centros industriais do país.

Estas características indicam que há muita coisa a ser feita (no presente e no futuro) no sentido de se melhorar ainda mais a qualidade de vida da população, bem como continuar o desenvolvimento econômico em bases sólidas. Para que isto seja alcançado,

deve-se continuar a investir em educação, bem como no desenvolvimento tecnológico através da criação de centros técnico-científicos e o incentivo para a instalação de empresas voltadas à criação e ao desenvolvimento de softwares e hardwares e equipamentos de precisão. Deve-se qualificar a força de trabalho para que a mesma tenha maior produtividade e salários melhores. Deve-se criar um fundo municipal de modernização tecnológica das atividades agrícolas para os pequenos produtores. Deve-se cuidar e conservar o meio ambiente urbano e rural em condições adequadas a uma utilização sustentada e democrática. Deve-se incentivar a formação de catalanos com visões e práticas humanistas, objetivando que todos tenham vida longa e produtiva.



CHEGADA DA ESTRADA DE FERRO EM CATALÃO - 2003. ROBSON ANTÔNIO DA SILVA. ÓLEO SOBRE TELA. 70 X 50 cm. MUSEU MUNICIPAL CORNÉLIO RAMOS - CATALÃO - GO.

Este quadro é uma representação histórica da construção da estrada de ferro, de 1900 a 1920, na cidade de Catalão, fato importante para o desenvolvimento da cidade e região. O quadro possui uma luz radiante, dando bastante nitidez à paisagem e criando uma atmosfera alegre e uma visão poética do espaço representado. É um exemplo de pintura acadêmica.

I PLANEJANDO O ESPAÇO

O espaço territorial de uma unidade administrativa, compreendendo as três esferas da administração pública: a União, os Estados e os Municípios, traz um enorme significado e responsabilidades para as administrações públicas municipais, pois é neste ambiente territorial de cenários múltiplos que se realizam e se concretizam os fatos e os feitos sócio-econômicos, ambientais e espaciais.

Desta forma, pode-se perceber que o espaço territorial sofre o peso de cada momento histórico, com sua importância e significado, compreendendo a sua inserção no âmbito global, regional e local, pois, no conjunto, o município compõe o todo dentro de um mundo globalizado. Em virtude dessa inserção global, confere-se a ele (o espaço) um grau de importância que é resultado de sua dinâmica, da qual recebe influências e derivações, impondo a cada momento histórico desafios de competência e competitividade. Eis a grande questão para um novo paradigma de gestão governamental para Catalão no seu sesquicentenário de emancipação política e administrativa.

O planejamento do espaço territorial, compreendido e delimitado pelas especificidades conferidas pela natureza individualizada das ações que ocorrem em áreas distintas (o urbano e o rural), cobra o planejamento das políticas públicas setoriais. Contudo, quando integradas e interligadas, consolidadas pelas secretarias e órgãos/empresas municipais, subordinadas aos interesses sociais, se consolidam como fator de interesse público, numa gestão democrática, ampla e participativa.

É bem por isso que o uso e as intervenções no território municipal, planejado no tempo e no espaço, buscando as resoluções mais urgentes, a curto, e posterior, médio e longo prazo, sem desconsiderar as mais prementes, compreendidas como o aqui e agora, como também para as questões menos urgentes, tornam o Planejamento Territorial e Administrativo um grande atrativo, senão uma importante ferramenta, tão necessária para gestão pública, para a governança e para participação cidadã na atualidade, aliada, obviamente, à inovação, à eficiência e à modernidade da máquina administrativa.

Para auxiliar na compreensão das sugestões, que são resultados de pesquisas e estudos acumulados ao longo de mais uma década, foram utilizados recursos visuais, destacando a imagem impressa da cidade Catalão na atualidade, apresentando a disposição pontual e a distribuição geográfica das intervenções e situações, possibilitando, assim, a inteiração acerca da realidade dos cenários múltiplos e futuros, como também a imagem territorial do município (INDUR 1977), em escala reduzida e em cópia digital (CD-ron), para facilitação de usos complementares e elaboração de propostas sugestivas, que muito irá contribuir com a gestão pública do espaço territorial da cidade e do município.

GESTÃO DO TERRITÓRIO URBANO

O território urbano, também denominado como “*a cidade*”, tem sua função, forma e estrutura diferenciadas das demais áreas, como a “*rural*”. O campo (**rural**) tem suas funções e estruturas especiais, em virtude do seu grau de importância, já que esse espaço territorial tem a incumbência de gerar produtos, materiais e serviços para abastecer a cidade. A cidade configura-se como um local de grande concentração de pessoas e atividades de consumo direto e de transformação de matérias, por isso consome áreas territoriais, materiais diversos e produtos transformados/industrializados, matérias primas e energia, gerando alta complexidade nas relações sociais, econômicas e espaciais, sendo necessária para a gestão pública, com suas especificidades, normas, códigos e legislação municipal. No âmbito geral e específico, essas normas se concretizam no Plano Diretor Participativo, existindo como similar e terceira edição, o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável Urbano e Ambiental de Catalão (2004).

O espaço territorial urbano de Catalão, dada a sua inserção na atualidade puxada pela dinamicidade econômica e pela sua cômoda localização geográfica, reconhecida regional e nacionalmente, se apresenta como um dos espaços muito propícios para investimentos. Como se sabe, Catalão se posiciona atualmente entre as cinco cidades goianas que apontam para as instalações das bases de infra-estrutura para o setor **quaternário**, que é o setor da Tecnologia da Informação: robótica, cibernética e informática. Esse fato pode ser justificado pelo desempenho da economia, conferida pelo seu PIB (percapta), recolhimento de ICMS e melhor distribuição equitativa da economia nos três setores de atividades: setor **primário** (atividades extrativistas e produção de matéria prima); **secundário** (manufatura e indústria de transformação); **terciário** (produção e geração de serviços).

O momento político, econômico e social pelo qual passa Catalão é de fato desafiador, à medida que necessita de um audacioso Plano de Gestão Pública, Governança e Cidadania. Plano esse que poderá se consolidar nos vários projetos e planejamentos em andamento e outros que deverão surgir, sobretudo à partir desta modesta proposta que os autores e colaboradores colocam à disposição de toda Catalão e de seus atores sociais. É mais do que um presente para se comemorar os cento e cinquenta anos de emancipação política e administrativa, é, acima de tudo, um convite ou, indo mais além, um apelo social

para questões e ações de suma importância para a cidade, tais como: a discussão sobre e a participação nos acontecimentos sociais, econômicos e políticos; as tomadas de decisão dos investimentos e gastos públicos e privados acerca das instalações e construções de equipamentos públicos e comunitários/sociais; a efetivação de uma gestão dos territórios urbanos e rurais; e a implantação direta e indireta de políticas públicas setoriais e globais. Enfim, talvez a sugestão mais acertada seja a aproximação dos setores políticos com vistas a uma administração e a uma gestão da coisa pública, bem como a instalação de meios legais e instrumentalização do possível controle externo de gastos e investimentos públicos, que, nessas circunstâncias, seria gerido por todos, sem alterar o comando e o gerenciamento eficaz e de competência do Poder Executivo Municipal.

Considerando os fatos e dados históricos e econômicos, sintetizamos as propostas e as sugestões na imagem de satélite (imagem carta) impressa e digital, que é parte desse documento, possibilitando o entendimento e a compreensão das mesmas pela distribuição espacial e territorial com o tratamento gráfico digital compatível com a escala e dimensões da representação cartográfica. Propomos, tendo o compromisso com a construção da cidadania, o aprofundamento dos estudos e o melhor tratamento das políticas públicas setoriais e espaciais a assuntos específicos, tais como: políticas públicas para a chamada melhor idade com a defesa e implementação do Estatuto do Idoso; cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente; defesa, proteção e atendimento médico à mulher; acessibilidade aos portadores de necessidades Especiais.

Evidentemente em virtude da complexidade e da quantidade de temas globais, este documento pode parecer fragmentado no tratamento destas questões. Nesse sentido, pedimos, justificando que não houve propósito ou negligência intencionais na facção do mesmo, o que torna oportuno o convite para que os mais preparados e versados nestes assuntos sintam-se à vontade para fazer críticas e novas proposições.

Nas páginas a seguir, considerando a dimensão territorial do espaço urbano e a complexidade dos temas e assuntos em questão, foram selecionadas algumas propostas que estão dispostas nominalmente a seguir:



SEM TÍTULO - 2003. ROSE MÜLLER SALOMÃO. ÓLEO SOBRE TELA. 70 X 50 cm. MUSEU MUNICIPAL CORNÉLIO RAMOS - CATALÃO - GO.

O quadro, dividido em quatro partes retrata diversas fases da construção da cidade de Catalão. No alto, à direita, vê-se o “Morrinho de São João” com sua igreja, um dos símbolos da cidade, lugar bucólico e repleto de lendas que marcam a nossa memória oral. À esquerda aparece o imponente edifício da família Fayad, construído no centro da cidade e; sobre ele, em destaque, uma lâmpada brilhando representa a chegada da energia elétrica. Logo abaixo aparece o primeiro prédio do Colégio Nossa Senhora Mãe de Deus, a primeira escola para moças de toda a região, administrada pelas irmãs agostinianas. E, por fim, a Estação Ferroviária, hoje o Museu Municipal. A pintora recria, com desenvoltura, parte da história arquitetônica da cidade.

LOCACIONAL - 1

VALORIZANDO O ESPAÇO DE CIDADANIA

CENTRO DE CONVENÇÕES DE EVENTOS E DE NEGÓCIOS E DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS REGIONALIZADOS

No momento atual da economia mundial e globalizada, surgem as oportunidades locais para gerir e dinamizar os setores produtivos e de serviços. A inserção das economias locais, cristalizadas nas oportunidades e potencialidades de produtos e serviços, vai mais além do que se refere à produtividade. É constante a necessidade da busca pela “fatia do bolo” no mercado consumidor e, conseqüentemente, pela inserção no espaço mercadológico. Sendo que, para tanto, se torna necessária a divulgação, por meio da propaganda e das ferramentas do marketing, já que estamos inseridos num mundo cada vez mais competitivo e dinâmico.

A organicidade dos setores produtivos e de serviços se consolida na inclusão e organização setorial e nas parcerias entre as esferas de poder e competências da União - governo federal, estadual e municipal, e também, junto às necessidades de manutenção e expansão do setor produtivo, inserindo as pequenas, médias e micro-empresas.

Catalão foi pioneiro em vários momentos. Na organização e divulgação dos produtos e serviços, como a instalação no passado, da Feira e Exposição Agropecuária e Industrial de Catalão, e mais recentemente da instalação da Exposudeste, que, diga-se de passagem, se tornou uma grande feira, com aspecto de espaço festivo, gerando grande expectativa na população e no setor de produtos e serviços de Catalão e Região.

Porém, o que é de conhecimento de poucos é que este evento tem sofrido alguns percalços que poderão abreviar a sua continuidade. A falta de um espaço fixo e instalações adequadas. Verifica-se que nos últimos anos o evento tem sido itinerante. Foi realizado no Ginásio Internacional de Esportes, nas instalações inacabadas do Rodo shopping e por último num espaço limitadíssimo, sobre o canteiro central da Avenida Raulina Pascoal.

Dada a limitação espacial da área urbana adequada à realização de eventos locais e regionais, podendo alcançar relevância nacional, sugerimos a construção de um espaço amplo, de multiuso, de fácil acesso e que se integre ao espaço territorial municipal, proporcionando ganhos e valorização de setores urbanos deprimidos no mercado

imobiliário municipal, cuja denominação corresponde à proposta das justificativas descritas anteriormente como sendo o **“CENTRO DE CONVENÇÕES DE EVENTOS E DE NEGÓCIOS E DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS REGIONALIZADOS DE CATALÃO”**.

Destacamos a importância da cidade de se ter um espaço amplo e funcional para multíusos tais como: feiras e exposições comerciais, industriais e de negócios, espaços para congressos e encontros científicos, religiosos, classistas e eventos culturais. Isto para um ambiente térreo, talvez com mezanino. Para um outro ambiente, num piso superior, espaços para abrigar escritórios e espaços compatíveis para os órgãos administrativos regionalizados, tais como: CELG, Correios e Serviços de Postagens, SAE, Vapt – Vupt, Poupa Prazo, DETRAN-CIRETRAN, Ministério do Trabalho, Agência do Fisco Estadual, SINE-SIME, SubSecretaria de Educação, Regional de Saúde, Agências Bancárias, do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e outros órgãos, com destaques para aqueles órgãos que nem sede própria têm, fazendo com que ocorra oneroso gastos com locação de imóveis, e às vezes inadequados ou que não oferecem conforto para os servidores públicos e usuários, que são os contribuintes.

Outro fator positivo, além dos já elencados anteriormente, é que a saída destes órgãos públicos do setor central da cidade, proporcionará uma descentralização espacial, de um ambiente que já se apresenta um caos no tocante à mobilidade e circulação de veículos. Exemplificamos o escritório da CELG, situado na região central, próximo ao Banco do Brasil, que também abriga depósito de materiais elétricos e serve de garagens para veículos pesados. O uso deste espaço oferece transtorno para os funcionários e usuários, por encontrar-se num ambiente saturado no horário comercial. A região central deverá servir de *“locus”* para as atividades comerciais e de outros tipos de serviços privados.

Analisando alguns espaços urbanos, os quais poderiam abrigar o *Centro de Convenções de Eventos e de Negócios e dos Órgãos Públicos Regionalizados*, apontamos que, pela dimensão da área, pela condição de facilidade de acesso, com um conjunto de vias urbanas compatíveis com a demanda de números significativos de usuários, pela condição de mercado imobiliário com certa tendência retraída ou pouca atrativa, o espaço utilizado hoje pelo escritório da AGETOP, antigo consórcio, seria ideal para a construção desse espaço.

Este espaço é servido por várias vias públicas, como a avenida Dr. Lamartine P. de Avelar, uma das principais artérias de escoamento, tendo um conjunto de sete ruas: Bélgica, França, Suécia, Dinamarca, Itália, Honduras e outras nas adjacências, que poderão conferir

eficiência na mobilidade e circulação dos veículos relacionados a essas funções.

Outro aspecto para se considerar, é com o investimento em obras, construções, edificações, infra-estrutura, de um projeto arrojado e com muita eficiência no tocante à funcionalidade, em torno de dez milhões de reais, podendo com este investimento proporcionar a criação de quase uma centena de postos de trabalho fixos, em limpeza, vigilância, segurança e pequenos comércios e serviços de apoio (lan house, copiadoras, lanchonetes etc). Além dos temporários e indiretos, gerados para a manutenção e funcionamento nos períodos de realização de eventos periódicos.

A cidade de Catalão poderá participar do calendário anual de eventos e de negócios do estado de Goiás, similar ao que acontece em Goiânia e Caldas Novas, pois a cidade conta com uma rede de hotelaria e de hospedagem à altura da demanda, somando-se à ampliação do aeroporto municipal.

Quanto aos investimentos e custos da área, das construções e edificações e montagem da infra-estrutura, isto poderá ser rateada entre os órgãos públicos e nas esferas administrativas federal, estadual e municipal, além da possível parceria público-privada. Sugerimos ainda que o projeto arquitetônico seja escolhido em concurso público, coordenado pela Associação dos Arquitetos de Catalão (AECat) e premiado, para aquele que apresentar melhor eficiência, funcionalidade e menor custo operacional e de construção.



Vista parcial da área da AGETOP. Av. Dr. Lamartine. Foto: Fernando Cândido, agosto 2009.



Vista parcial da área da AGETOP. Av. Dr. Lamartine com Rua Holanda. Foto: Fernando Cândido, agosto 2009.

**Centro de Convenções e de Eventos de Negócios e
Centro Administrativo dos Órgãos Regionalizados**



Figura ilustrativa



Figura ilustrativa

LOCACIONAL - 2

ÁREAS VERDES E DE LAZER

Compreendendo a necessidade de se pautar pelas premissas básicas, propugnadas pela ONU, sobre o HABITAT HUMANO, com orientação básica para a qualidade de vida, dentro das políticas para as cidades saudáveis e cidades sustentáveis, Catalão precisa melhorar e muito a qualidade do meio ambiente urbano.

A mesma ONU propõe a condição necessária de doze metros quadrados (12,00 m²) de área verde por habitante. Mas, considerando a realidade atual, essa medida está muito distante do ideal. Porém, o quadro se complica quando se projeta para os próximos vinte ou trinta anos, devendo a população de Catalão ultrapassar os cento e vinte mil habitantes.

Se considerarmos que a realidade ambiental e climática do Bioma de Cerrado é de extremos, com um período curto e trimestral, com excessiva umidade e um outro período longo, de seis a cinco meses com déficit hídrico, podendo ainda haver complicação do quadro ambiental com as mudanças climáticas, já advertido pelo IPCC, pode-se antever a importância de uma política de planejamento ambiental urbano para Catalão. Soma-se a esta preocupação a realidade da dinâmica econômica e espacial/territorial que Catalão, com a existência de dois distritos industriais, um a leste (DIQUIC) e outro a sudoeste (DIMIC), com grande circulação da frota de veículos fixos e flutuantes.

Esperava-se que, com a criação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, haja a implantação de uma política mínima de preservação, proteção e conservação das Unidades de Conservação, vinculadas ao seu domínio e responsabilidade legal. Já que, infelizmente, o que se verifica é que essa não tem sido uma preocupação constante, pois o Bosque do Setor Universitário, a Vegetação Remanescente da seqüência da Avenida Raulina Pascoal, o Pasto do Pedrinho Ayres, a Lagoa Paquetá, dentre outros. Todos esses espaços tem sido alvos constantes de agressões ambientais criminosas, figurando o poder público municipal como o principal agente das ações, quer deliberadamente, quer inadvertidamente.

A cidade de Catalão tem um déficit em áreas verdes e arborização urbana, além de poucas praças e jardins, compreendidas como áreas abertas, para onde a população deveria se encaminhar para exercitar física e mentalmente. A preocupação com a saúde física e mental ultrapassa os limites da medicina curativa, indo além da medicina preventiva, onde os espaços públicos de lazer e recreação passam a ser um grande aliado desta política de serviços públicos setoriais.

Na imagem de satélite (imagem carta), apresentada e tratada indicamos alguns dos espaços pontuais de relevâncias, como o Pasto do Pedrinho, complexo do Morro das Três Cruzes, além de todas as áreas de veredas, solos hidromórficos, de nascentes, de encostas, de relevância vegetacional ou inundável, indicadas no Plano Diretor Urbano de Catalão como APA e UPE I e II, além de outras denominações e tratamentos de interesse ambiental.

O destaque fica para o projeto de revitalização do complexo esportivo ambiental e de lazer do clube do povo, elaborado pelo arquiteto Ricardo Araújo Democh (*in memorian*), cujo projeto digital na íntegra está em anexo deste plano de Plano Político e Administrativo e Gestão do Território.



Vista parcial do Morro das Três Cruzes e área anexa, sugerida para a implantação do Parque Municipal e Complexo Esportivo Cultural. Foto: Fernando Cândido, agosto 2009.



Vista parcial da área sugerida para a implantação do Parque Municipal e Complexo Esportivo Cultural do Morro das Três Cruzes. Foto: Fernando Cândido, agosto 2009.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

**Tema
ÁREAS VERDES E DE LAZER**

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....

1 - Críticas/Comentários:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)

*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário.**

LOCACIONAL - 3

SETORES DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL CONDOMINIAL

Qualquer projeto, programa ou planejamento de desenvolvimento econômico, obrigatoriamente deve se preocupar com a inclusão social e pela formalidade, tirando da condição de informalidade os chamados empreendimentos ou atividades de fundo de quintal. A elevação da condição de economia informal para a economia formal precisa de investimentos nas áreas de qualificação, capacitação, financiamento da produção e circulação, compras de máquinas, de bens de capital e serviços, estoques, além de toda logística e apoio de gestão, gerenciamento e administração de negócios.

Em alguns municípios brasileiros e goianos, já funcionam os espaços destinados aos Arranjos Produtivos Locais – APLs. Somam-se a estes os projetos ligados ao empreendedorismo de economia e social, os programas e projetos do governo federal, com destaque para “*Economia Solidária*” e as “*Incubadoras Sociais*” e os Escritórios Modelos das Universidades Federais e Particulares, com foco na melhoria de qualidade de vida e geração de trabalho e renda.

Considerando as transformações no mundo do trabalho, cada vez mais seletivo e exigente, tornam-se necessários investimentos pesadíssimos de alta tecnologia, com custo exageradamente pesado de recursos financeiros, já que cada posto de trabalho gerado no setor industrial e produtivo chega a valores exorbitantes. Hoje esse gasto chega a um milhão de dólares de investimentos, fazendo com que a linha evolutiva de abertura de novos postos de trabalho não consiga acompanhar a linha evolutiva de oferta de vagas para mão de obra, cada vez menor, sendo que, pelas razões já apresentadas, surgem oportunidades para o empreendedorismo econômico e social, muito oportuno para esta ocasião.

Há a necessidade de preocupação e de compromisso de inclusão da massa de trabalhadores disponíveis e no caso específico do Brasil, de uma população ativa com aproximadamente 79 milhões de pessoas ou 46,7% da população total, uma vez que o restante da população, cerca de 53,3%, fica sob a sustentação dos economicamente ativos. Esta realidade se insere em Catalão, quer pela falta de investimentos amplos no setor produtivo local, quer pela baixa ou quase inexistência de capacitação e qualificação técnica.

Contudo, deve-se considerar que as bases e políticas de capacitação e qualificação estão implantadas, isto com inegável capacidade técnica do sistema cinco Ss, que em Catalão é representado pelo SENAI, SENAC, SENAR e SEBRAE, juntos ao CPC, da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda e do CEP, administrado pelo governo do estado de Goiás.

Mesmo assim, ainda se constata a falta um direcionamento dos investimentos humanos e tecnológicos com uma política orientada pela vocação empreendedorista, pois o modelo tradicional de empregabilidade não se sustenta por si, precisa de novas orientações para a ampliação de oferta de postos de trabalho e geração de renda, neste caso específico, tem-se como aliado as pequenas, médias e micro empresas de produção, de transformação e de serviços.

Para que se torne um forte aliado da economia local para abertura de oportunidades para a geração de trabalho e renda, este seguimento precisa de apoio logístico, administrativo e de infra-estrutura. Não se pode jogar sobre os ombros do poder público municipal todo o custo de investimentos, mas este poderá ser o incentivador, o estimulador e o financiador das estruturas operacionais, legais e físicas, que neste caso específico referem-se às implantações dos espaços destinados as atividades econômicas e sociais no **sistema condominial**.

O sistema condominial compreende pequenos espaços físicos, com infra-estrutura básica similar aos distritos industriais, porém funcionando em regimes de parcerias entre os proprietários e empreendedores individuais, familiar, cooperativas e associativismo, rateando as despesas com compras no atacado, contratação de serviços especializados nas áreas de gestão e gerência administrativas, custos, divulgação, marketing, venda, distribuição, além da capacitação e qualificação técnica.

Os espaços físicos e a infra-estrutura implantada nos sistemas condominiais têm uma proposta e orientação política com a função social, por isto os estudos indicam que os espaços territoriais propícios para atingir os objetivos podem ser distribuídos geograficamente em quatro localidades distintas e setoriais dentro da malha urbana, porém nos limites dos cinco espaços destinados a expansão urbana, como: Castelo Branco/Setor Bela Vista; Jardim Paraíso/Paineiras, Evelina Nour/Cruzeiro I e II; Pontal Norte/Vila Maria; Setor Goianiense/Aeroporto/Dona Sofia.

Deve-se também implantar estes sistemas condominiais econômicos e sociais nos Distritos de Pires Belo e Santo Antônio de Rio Verde, como dinamizadores das economias e comunidades locais.

Para cada setor deve ser implantada a infra-estrutura básica para atender os setores produtivos específicos, tais como: confecções em geral e malharia; marcenarias, serralheria, fábricas de móveis e mobiliários; artesanato de metais, barro, argila, pedras ornamentais e gemas semipreciosas, palhas, fibras, couro, metais etc; matéria prima básica para manipulação de alimentos e de uso veterinário e animal; produtos de higiene e limpeza; e outros. Para o setor de serviços, destaca-se: consertos e reparos de veículos e automotivos e máquinas agrícolas em geral, torneadoras; soldarias; funilaria e fundição, além de outros.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

Tema

**SETORES DE DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL
CONDOMINIAL**

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....

1 - Críticas/Comentários:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)
* Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário.

LOCACIONAL - 4

CIRCULAÇÃO E MOBILIDADE

Como se sabe parte dos problemas de mobilidade e de circulação de veículos de Catalão se deve ao fato de vincular-se à histórica de implantação de estruturas das vias públicas de circulação, que provém desde as décadas de 1920 e 1930, sendo que a mais recente artéria alimentadora é a avenida Raulina Pascoal, a qual ficou subdimensionada e espremida sobre o canal do Ribeirão Pirapitinga, devendo sofrer acentuada estrangulação, na medida em que forem implantadas as edificações tendo o padrão arquitetônico dominante para a área central, com o solo criado e distribuídos em três ou quatro pisos e pavimentos, influenciando drasticamente na mobilidade lenta e com dificuldades para estacionamentos.

Sobre este contexto, foi publicado artigo de opinião, o qual reproduzimos em anexo, na íntegra, sendo que o mesmo discute e apresenta sugestões e críticas sobre esse espaço urbano com função arterial, devendo ser tomadas providências urgentes com um planejamento ousado, envolvendo este espaço tão importante para o dia a dia dos Catalanos que moram, trabalham e transitam pelo centro da cidade.

Quanto aos outros fatos complicadores analisados nesta temática, provenientes do inchaço do centro comercial, bancário e administrativo, poderá haver uma sensível melhora se for envidados esforços para a transferência dos órgãos públicos regionalizados para o **“CENTRO DE CONVENÇÕES DE EVENTOS E DE NEGÓCIOS E DOS ÓRGÃOS PÚBLICOS REGIONALIZADOS”**, diminuindo a pressão no setor central de Catalão.

Outra sugestão importante é a implantação de **ciclovias** margeando as principais vias de circulação, e nas vias públicas existentes a implantação de **sinalização educativa e normativa**, com forte apelo promocional para a utilização de meios alternativos de locomoção.

Notadamente, parte dos problemas de circulação de deve as falhas estruturais nas implantações dos projetos de desmembramentos e parcelamentos do solo urbano nos adventos de implantação dos loteamentos, considerando que a estrutura de mobilidade urbana deve sempre ser orientada pela regra básica do fluxo de circulação, considerando a Origem – e Destino, dos fluxos. A realidade hoje são vias de circulação confinadas nos loteamentos, sem a devida integração com a malha urbana em conjunto, e com toda a cidade, criando verdadeiros gargalhos e labirintos.

Diante destes fatos concretos da atualidade, considerando o grande fluxo de veículos, sobretudo pesados e de cargas que circulam procurando o acesso fácil da BR/050 e das demais rodovias estaduais, como a GO/330, que interliga a capital do estado e que é a seqüência da Belém-Brasília a partir da cidade de Anápolis, que tem o DAIA e as instalações da Aduaneira do Porto Seco, reafirma-se a necessidade da concretização desse projeto. Dentro deste contexto, sugerimos a implantação de vias alternativas denominadas de estruturais, integradoras e artérias de integração dos setores, além de ampliação e duplicação de outras vias de circulação, apresentadas na imagem carta.

Entretanto, deve-se, no geral, destacar e reconhecer o papel importante e os esforços empreendidos pela SMT de Catalão, visando atender bem e melhor as demandas atuais e com estudos apontados para as necessidades futuras.



Vista parcial do trânsito da Av. 20 de agosto. Foto: Fernando Cândido, agosto 2009.



Vista parcial do trânsito da Av. Raulina Paschoal. Foto: Fernando Cândido, agosto 2009.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

**Tema
CIRCULAÇÃO E MOBILIDADE**

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....

1 - Críticas/Comentários:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)

*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário.**

LOCACIONAL - 5

REVITALIZAÇÃO, VALORIZAÇÃO E RESGATE DO CENTRO E MONUMENTOS HISTÓRICOS E TRADICIONAIS

Comumente, constata-se que as administrações públicas municipais não tem tido a compreensão da importância da manutenção e conservação dos espaços tradicionais culturais ao longo de sua existência como produção histórica e coletiva dos lugares, muitas vezes associadas a sítios históricos, que se tornam a identidade da cidade, com valores patrimoniais materiais e outros imateriais, configurando hábitos, costumes e tradições, festas, rezas e manifestações religiosas, pertencentes à cultura e à tradição de seu povo.

Na atualidade, algumas iniciativas têm sido tomadas em algumas cidades, que por necessidade de preservação das histórias dos acontecimentos do lugar, uma vez que retratam as lutas, conquistas e resistências de um povo. Em algumas situações se tornam atrativos turísticos, fazendo parte das festividades históricas, religiosas e até mesmo festivas e gastronômicas, com finalidades de dinamização da economia local, com possibilidades de gerar empregos, trabalhos e rendas.

Contudo, nem sempre as políticas de preservação, proteção e valorização dos espaços, monumentos, patrimônios culturais e históricos materiais e imateriais, fazem parte das agendas e preocupações do governo, com projetos e políticas específicas. Assim como acontece com as questões do meio ambiente e das áreas de relevâncias ambientais, esses espaços são considerados bonitos e importantes, mas sempre são relegados a um segundo plano nas prioridades administrativas.

Talvez a necessidade de dar respostas com ações concretas para os problemas mais prementes que afligem a população, como a cultura do “*aqui e agora*” faz com que o gestor público, busque nas prioridades da administração municipal a satisfação dos setores e atores sociais mais atuantes e até mesmo da massa crítica, minimizando o posicionamento político e ideológico.

Parte importante no capítulo da história política e administrativa de Catalão, que neste contexto merece destaque, a comemoração dos cento e cinquenta anos de emancipação política e administrativa de Catalão, pede a realização de projetos que insiram a cidade no posto de modelo, como em seu passado histórico, se colocando a meio caminho entre a *hinterlândia portuária* e as minas de ouro do sertão dos *Guayazes* – Terra dos Martírios, fato marcante de ocupação e interiorização do Brasil Central.

Essa exaltação se justifica pela cômoda posição geográfica, rota e encruzilhadas das vias de comunicação nacional e transmodal: rodoviária, ferroviária, rota e ponte aérea e hidroviária (com porto fluvial de São Simão distando entorno de 200 quilômetros de Catalão), favorecendo a circulação de bens e serviços e pessoas para os portos de Santos/São Vicente e Tubarão/E.S. e se colocando como portal de entrada para o norte através da Belém-Brasília e para todo o interior e oeste da Bahia/Nordeste brasileiro.

Porém, muito da riqueza histórica e do patrimônio dos Catalanos, por descuido ou negligência, se perderam no tempo e no espaço, pois para muitas ideologias e práticas administrativas persistem *o hoje, e o agora*, representado pelo *EU*, o que veio antes de mim não tem valor, ou nada existia de importância na herança do passado e para o futuro muito pouco precisa ser preservado, refletindo a incapacidade dos concorrentes e dos adversários em gerir a coisa pública, esses legislam em causa própria, ignoram o público em detrimento do privado.

O sítio histórico e urbano de Catalão que, segundo relatos e registros históricos, surgiu junto ao córrego do almoço, pouco ou quase nada tem de registro, foi aos poucos se migrando lentamente para junto ao córrego da rua da grotta, próximo às instalações das indústrias **Margon**, pois assim descreve a memorável professora e historiadora Maria das Dores Campos – Prof^a. Mariazinha, no livro: **Catalão: estudo histórico e geográfico**. Ind. (1972), “...*quem bebe água do córrego da rua da grotta, vai, vai mais volta...*” esse vale fluvial na atualidade não passa de escoadouro de esgoto e drenagem fluvial.

Outro dado relevante é o que se verifica hoje com a histórica e lendária **Cruz do Anhanguera**, que edificada como registro da primeira missa rezada em solo dos **Sertões dos Guayazes**, na região da fazenda dos Casados, após o acidente com a queda do pedestal de suporte ocorrido pela inundação do centro histórico da Cidade de Goiás, este símbolo de fé e devoção dos bandeirantes e marco dos Goianos, jaz em um canto qualquer em extremo abandono no Museu das Bandeiras, na Cidade de Goiás.

Com a proposta de aproximar a população da sua história e valorizar os espaços de relevâncias histórico/culturais seria oportuna a criação de projetos, como exemplo: “A Arte na Praça” ou “Arte no Coreto”, para os dias de sábado à noite regularmente, reservaria este espaço para as apresentações culturais, artísticas com poesias, encenações, representações, dramatizações, tendo o alto do coreto como palco central. A quadra da Avenida 20 de agosto, próxima à praça Getúlio Vargas, seria reservada para exposição de obras de artes e

outros produtos e objetos de interesse cultural, como também para as barracas, como praça de alimentação ao ar livre, visando o entretenimento, divulgação e valorização do espaço cultural e artístico, possibilitando a recuperação do honroso título: Catalão – a Atenas de Goiás.

Tendo por base estudos e pesquisas, sugere-se a necessidade de elaboração de um projeto com recursos oriundos da Lei de Incentivo a Cultura e outros aportes, sob a coordenação da Fundação Cultural Maria das Dores Campos, de resgate da cultura local com registros de relatos, dados e fatos históricos e monumentos, construções, edificações, que poderão compor um acervo histórico e patrimonial material e imaterial. Com o sistema de georeferenciamento, deve-se fazer a averbação, o registro e o tombamento, visando à conservação e à preservação da memória de Catalão. Por força de uma Lei Municipal a ser aprovada pela Câmara Municipal de Catalão, estes dados históricos e patrimoniais devem compor um catálogo impresso e digital e se tornar em conteúdo de material didático, para ser utilizado nas escolas da rede pública e privada de Catalão.



Cruz do Anhanguera, deixada em canto qualquer do Museu das Bandeiras, Cidade de Goiás.
Foto Arnaldo Antunes da Silva, junho 2008.



Coreto da praça Getúlio Vargas, palco de eventos culturais e artísticos.
Foto Arquivo Fundação Maria das Dores Campos.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

Tema

**REVITALIZAÇÃO, VALORIZAÇÃO E RESGATE DO CENTRO E
MONUMENTOS HISTÓRICOS E TRADICIONAL**

Nome (opcional):.....

Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....

Bairro:.....

Entidade/Empresa:.....

1 - Críticas/Comentários:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)

*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário.**

LOCACIONAL - 6

SUBCENTROS ECONÔMICOS COMERCIAIS E SOCIAIS

Fenômeno comum nas cidades capitalistas é o surgimento de novos centros comerciais de produtos e serviços, que a partir da saturação dos espaços tradicionais pelo adensamento das atividades correlatas ou afins, ou pelas condições de limitação, ligadas à expansão e circulação de pessoas, consumidoras em potencial, ou pelo fato de as zonas centrais urbanas se tornarem deprimidas e depreciadas no mercado imobiliário, novos espaços de circulação e reprodução do capital vão surgindo.

Na cidade de Catalão, constata-se a presença de pelo menos três subcentros econômicos, a saber: confluências das avenidas Ricardo Paranhos, Dois de Outubro, início da GO/230 nos Bairros Mangueiras/Vila Liberdade; na Avenida José Marcelino, Bairro Nossa Senhora de Fátima e início do Bairro Castelo Branco; e ao longo da Avenida Lamartine P. de Avelar, Bairros São João/Chaud/Ipanema.

Nestas áreas são visíveis as transformações espaciais, econômicas e das relações sociais, além da valorização do solo no mercado imobiliário, tornando-se um atrativo para investimentos pela economia aquecida no local. Outro fator marcante é a arquitetura e padrão das construções e edificações, com vários pavimentos, sendo o térreo reservado para as salas comerciais e os andares e pisos superiores para residências.

Porém, estas novas áreas comerciais, aqui tratadas como subcentros comerciais, devem receber o apoio e atenção do poder público municipal, que devem ser em forma de estímulos, incentivos e investimentos em logística e infra-estrutura, além dos serviços de fiscalização, vigilância e segurança pública. Pois estas áreas e espaços comerciais, podem ser um grande aliado no planejamento urbano, já que servem para a descentralização espacial e para a diminuição das pressões que o centro comercial tradicional apresenta, fora as demandas, quase insolúveis.

Uma política de fortalecimento para os subcentros e outra para o centro comercial tradicional, com reengenharia e revitalização, devem ser empreendida, sempre contando com a participação e colaboração dos atores sociais, que em especial são e serão representados pela ACIC/CDL, valendo o registro de sua dinamicidade e presença marcante nas discussões e decisões na vida social e econômica de Catalão.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

**Tema
SUBCENTROS ECONÔMICOS
COMERCIAIS E SOCIAIS**

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....

1 - Críticas/Comentários:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)
*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário**

II PLANEJANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

GESTÃO PARTICIPATIVA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

O quadro político e administrativo na atualidade impõe aos governantes uma nova postura para a gestão pública, cobrando do Gestor Público políticas de governança e gerenciamento eficazes. Para tanto, faz-se necessário recorrer às várias ferramentas e formas criativas e com inovação e tecnologias. Dentro destas, é recorrente o uso de cartografia digital, sistema geográfico de informações, cadastro físico multi-utilitário e o georeferenciamento.

O planejamento administrativo deve contemplar um conjunto de projetos, programas e planos com metas definidas de ajustes da arrecadação financeira, com aporte de recursos e verbas dos órgãos públicos federais e estaduais, otimizando, desta forma, a aplicação dos gastos e investimentos dos recursos públicos, às vezes, escassos para as necessidades e demandas para a satisfação da sociedade local.

A modernização e a criatividade com um arrojado programa de capacitação dos gestores públicos e seus agentes – servidores públicos de carreira e temporários – configuram-se como um instrumento administrativo necessário para o enfrentamento dos desafios para qualquer administração pública.

Com isto surgem algumas propostas que devem estar em pauta para o gerenciamento público: Modernização das Estruturas Administrativas e Aspectos Institucionais; Gestão/Gerenciamento e Controle Social; Definição de Diretrizes e Prioridades/Planos de Políticas Urbanas, Municipais e Territoriais; Construções e Edificações de Infra-Estruturas de Base; Arrecadação, Financiamento e Investimentos; Gestão/Gerenciamento, Descentralização e Operacionalização do Controle e Participação Social; Articulação Política e Econômica das Parcerias e Agentes Financiadores de Investimentos; e Programas Emergenciais de Políticas Públicas Setoriais.

A principal parceria a ser estabelecida pelo executivo da gestão pública é com a sociedade organizada em associações, representações classistas e movimentos sociais e populares, às vezes representadas pelo terceiro setor, as ONGs e OSCIPs. Pois, assim, preconiza-se a forma e os modelos de gestão pública interativa e participativa, sendo, portanto, propositiva para a inclusão social e política de todos os agentes e atores sociais.

Desta forma, apresenta-se o ideal mais próximo de ações para a cidadania e a formação do cidadão pleno. Diferente das propostas e objetivos das administrações tradicionais com prioridades e interesses sem fundamentos e de grupos.

SITUACIONAL - 1

SAÚDE PÚBLICA - CONSTRUINDO UMA AGENDA POSITIVA

Dentre as políticas públicas setoriais que mais provoca insatisfação na população está a área da saúde, pois o custo em manter contratos com empresas prestadoras de serviços de saúde privada é altíssimo, não sendo de alcance para a maioria da população, sobretudo para faixa etária mais idosa e para os trabalhadores com menor poder aquisitivo.

No entanto, como Catalão e demais municípios goianos são dependentes do Sistema Único de Saúde – SUS – que é único financiador e parceiro municipal com repasses insuficientes, o município precisa buscar um modelo capaz de satisfazer as necessidades de atendimento da população local.

Considerando que Catalão possui uma relativa estrutura de atendimento na área de saúde pública, com considerável número de postos de atendimentos público e privado e com grande número de profissionais com as mais variadas especialidades, nas áreas de saúde física e mental, muito superior à maioria dos municípios brasileiros.

Contudo, a discussão corrente é quanto ao modelo a ser gestado, ou seja, a instituição de uma política de saúde pública curativa ou preventiva. A transformação drástica ocorrida em alguns municípios brasileiros se deu em virtude da opção de proposta de políticas de saúde preventiva, sem descuidar das estruturas e atenções a necessidades emergenciais. Essa proposta preventiva existe no Programa de Saúde da Família – PSF – agente e modelo precursor.

Este programa de atenção à saúde e financiamento do governo federal, se aprimorado, permite a ampliação das políticas de planejamento da administração e gerenciamento em saúde pública, tendo como forte aliado, junto à implementação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS - possibilitando assim ações e programas, como: atendimento ambulatorial, emergencial e hospitalar; prevenção e diagnósticos precoce; assistência, amparo e a universalização de atendimento e prevenção.

Neste caso específico de saúde pública preventiva, faz-se necessária a ampliação das estruturas básicas, como contratações de mais agentes de saúde e equipes para a área urbana e rural, capacitação dos agentes e atendentes domiciliares, investimento em infraestrutura de comunicação, criação de um banco de dados dos domicílios atendidos, periodicidade das visitas e utilização de ferramentas com tecnologias computacionais, como o Sistema Geográfico de Informações - SIG – e o Georeferenciamento para o

mapeamento digital dos domicílios para compor o cadastro de Gerenciamento de Saúde Pública local, dentre os procedimentos de planejamento de saúde pública.

Destacamos a importância da atenção da saúde mental e a viabilização do bem-estar das pessoas, bem como de um programa de prevenção para os desdobramentos e patologias físicas e orgânicas, tendo a necessidade de programas e projetos que envolvam outros profissionais e áreas de atividades físicas e mentais, como fisioterapeutas, educação física, assistentes sociais e psicólogos para, no mínimo, buscar e elevar a auto-estima das pessoas, usando para isso instalações e equipamentos de aparelhos em praças públicas e áreas abertas e de uso público, para exercícios físicos e mentais.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

Tema

SAÚDE PÚBLICA – CONSTRUINDO UMA AGENDA POSITIVA

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....

1 - Críticas/Comentários:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)

*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário**

SITUACIONAL - 2

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA - SEGURANÇA, RESGATE E PREVISÃO/PREVENÇÃO DE RISCOS

Catalão conta com boa estrutura no tocante a área de segurança pública, por ter em seus domínios urbanos a sede do 18º Batalhão da Polícia Militar – Batalhão Pirapitinga, sede da 9ª Delegacia Regional de Polícia Civil, 2 Distritos Policiais Cíveis e 1 Delegacia Especializada – Delegacia da Mulher; 5º Grupamento do Corpo de Bombeiros Militar; 1 Pelotão com Posto de Fiscalização da Polícia Rodoviária Estadual na GO/330, 1 Posto da Polícia Rodoviária Federal na BR/050, possibilitando o patrulhamento e o policiamento ostensivo, preventivo, repressivo e punitivo com funções militares, civis e judiciários.

Contudo, verifica-se a falta contínua de integração destes setores e agentes vinculadas as políticas de segurança pública. Com funções específicas, no tocante a proteção e ao bem estar da sociedade e comunidades urbanas e rurais. Neste caso específico, surgem dois setores importantes para essa integração: o Conselho Municipal de Segurança Pública - CONSEM/CONSEP e o Poder Público Municipal/Executivo Municipal.

Quanto ao Conselho Municipal de Segurança Pública, para sua funcionalidade, torna-se necessário o apoio logístico e de infra-estrutura básica para a operacionalidade com planejamentos de metas e programas preventivos, junto à elaboração de estudos, diagnósticos e estatísticas.

Quanto ao Poder Público/Executivo Municipal, deverá ter a função dinamizadora das políticas de operacionalização e busca de financiamentos e de recursos financeiros para o aparelhamento, financiamento e investimentos.

Considerando a localização geográfica, a extensão territorial do município e da região de abrangência dos órgãos de segurança e a geografia regional com vários obstáculos e condições naturais de dificuldades de transposição dos efetivos terrestres, mesmos os motorizados, com razoável capacidade de mobilidade pelas boas condições da frota de veículos, existe a necessidade real de mais rapidez para as ações de coerção, repressão e intimidação frente à capacidade e ousadia da marginalidade, crescente nos últimos anos.

Analisando o quadro regional, verifica-se que, além das limitações e dificuldades consideradas anteriormente, somam-se a estes fatos a presença dos lagos das hidrelétricas,

que na região de Catalão já são três, e mais quatro em formação, podendo chegar a doze o total de lagos artificiais, além da extensão territorial e do emaranhado de vias terrestres. Os estudos e pesquisas realizados passaram a indicar a necessidade de utilização de um aparelho aéreo transportado, usualmente um helicóptero, similar aos utilizados pela polícia militar de Goiás.

Este aparelho teria também a função de apoiar os resgates, busca e socorro e transporte de vítimas de acidentes e acometidos com gravidade, necessitados de tratamento de urgência. Seria o equipamento de integração das ações e operações dos órgãos de segurança pública, comentado nos parágrafos iniciais desta temática.

Um exemplo desse tipo de ação é o que ocorre na cidade de Quirinópolis, região sul de Goiás, se estendendo suas ações para o oeste e sudoeste Goiano como divulga a mídia: *O Capitão Ricardo Mendes explicou que ao todo, a PM de Goiás possui 3 helicópteros, um deles destinado ao patrulhamento na região sudoeste, onde Quirinópolis está localizada. O aparelho faz o trabalho preventivo de 35 viaturas. “Portanto, não se trata de luxo, mas sim de uma necessidade”*, disse o militar. Necessitando, este tipo de estrutura de estar presente aqui Catalão.

(<http://www.quirinopolis.go.gov.br/prefeitura/index.php>).

Considerando que as despesas e investimentos são altos, a solução para aquisição e manutenção de uma aeronave com múltiplas funções, se efetivaria através de parcerias entre todas as esferas do poder público (federal, estadual e municipal) e a participação das empresas privadas localizadas na região.



<http://www.quirinopolis.go.gov.br/prefeitura/index.php>

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

Tema

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE SEGURANÇA: SEGURANÇA, RESGATE
E PREVISÃO/PREVENÇÃO DE RISCOS**

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....

1 - Críticas/Comentários:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)

*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário**

SITUACIONAL - 3

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CRIANÇA, ADOLESCENTES E JOVENS

Catalão, como a maioria das cidades brasileiras de porte médio, tem uma expressiva população de crianças, jovens e adolescentes, considerando que estas faixas etárias são destaques, dentre as demais, mas são também preocupantes as condições e qualidades de vida, desta população, muitas vezes carentes de políticas públicas para a saúde e as necessidades econômicas, sociais, educacionais, de lazer, recreação, esportes, artes e cultura.

Se por um lado, as políticas destas áreas e atividades estão presentes em Catalão, por outro lado o ócio e a falta de acesso à cultura, ao esporte e à arte fazem com que boa parte das crianças, adolescentes e jovens busque outros caminhos para seus entretenimentos, associados ao alto consumo de álcool, tabagismo e drogas ilícitas, contribuindo para a marginalidade e criminalidade. É que revelam os números em estudos e estatísticas.

O governo federal através de vários órgãos tem incentivado a implantação de programas e projetos que visem à integração, proteção e bloqueio ao ócio perigoso destas faixas etárias, consideradas como de risco, quer pela condição de vulnerabilidade etária, quer pela condição e realidade sócio-econômica das famílias.

De certa forma, a realidade impõe desafios aos gestores públicos e aos setores ligados as políticas públicas setoriais, bem como preocupação de toda sociedade. Não se pode virar o rosto, para os fatos reais e cruéis que recaem sobre os considerados o futuro e esperança de uma sociedade.

Acredita-se que parte da solução desta problemática virá com um arrojado programa de atenção às necessidades e à saúde física e mental desta clientela. Vale aqui discorrer sobre algumas experiências bem sucedidas existente em vários municípios, servindo de modelo para uma política eficaz em Catalão. A implantação de um mega programa com vários projetos, um grande esforço concentrado, de iniciativa do poder público com a participação de toda sociedade local seria uma excelente iniciativa quanto a essa situação.

Após estudos e pesquisas, sugere-se a implantação de um programa denominado **“Fazendo a Vida com Educação, Arte, Cultura e Esportes”**, que é de alcance amplo, devendo promover a integração dos setores mais variados presentes em Catalão. Como

parceria para esse projeto, pode-se contar com as entidades religiosas, educacionais da rede pública e privada, clubes de serviços e recreativos, empresas públicas e privadas. Estes centros dinamizadores seriam distribuídos por regiões geográficas, de acordo com a demanda e a densidade populacional, podendo, ainda, sob a coordenação da Secretaria Municipal da Juventude (a ser criada), utilizar, como estratégia um circo itinerante, para as manifestações de arte e cultura popular, um espaço destinado às oficinas e com finalidade para multiusos, como foi no passado a criação dos Centros de Cultura Popular e os Movimentos de Cultura Popular, na década de 1960 da União Nacional dos Estudantes - UNE.

Fariam parte desta **rede integrada**, sob uma coordenação composta por educadores, psicólogos, assistentes sociais, profissionais de educação física e atletismo e religiosos, todas as escolas da rede pública, oferecendo, nos períodos alternados com os das aulas, atividades de arte, cultura, aulas de reforço, curso de computação, treinamentos esportivos nas modalidades individuais e coletivas; todos os centros e quadras esportivas dos bairros; todos os clubes e espaços esportivos e de recreação; as instalações militares com quadras; os centros comunitários e demais clubes de serviços onde poderiam se instalar cursos e atividades diversificadas, compatíveis com as realidades da clientela.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

**Tema
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CRIANÇA, ADOLESCENTES E JOVENS**

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....

1 - Críticas/Comentários:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)
*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário**

SITUACIONAL - 4

HABITAÇÃO E MORADIAS - VALORIZANDO O ESPAÇO HABITADO

Uma das políticas mais solicitadas pela população é a que diz respeito à moradia ou a construções de casas populares. É fato que as políticas habitacionais têm sido propostas pelas três esferas administrativas de poder: o governo federal, através do Sistema Nacional de Habitação, gerido pela CEF; o Governo Estadual com vários programas habitacionais de interesse social - Agehab; e as prefeituras com as parcerias junto a CEF, ou os programas de construções de habitações para doações.

O que leva a entender o porquê do grande esforço, com várias iniciativas, para resolver uma das questões mais prementes e que afligem as famílias brasileiras: a casa própria. O lar é o ambiente sagrado, é o refúgio das pessoas e o ambiente de integração da célula primeira da sociedade: a família. Reconhecidamente, existe a necessidade de todos terem um lar para morar e viver com dignidade.

Contudo, verifica-se que sempre existe uma demanda, crescente e reprimida, por moradias, mesmo considerando os programas governamentais para as construções de casas populares.

Na realidade de Catalão não é diferente, assim como para o resto do país. Porém, a diferença é que a renda média familiar dos trabalhadores de Catalão supera a renda média de outros lugares, fazendo com que a cidade tenha, em dados percaptos, um eficiente programa de financiamento habitacional do estado.

Mesmo com todo esse esforço, a demanda reprimida é relativamente grande, em comparação a outras realidades. Talvez a origem do problema esteja na forma de triagem e distribuição dos financiamentos e dos contratos realizados. Pesquisa realizada num dos conjuntos habitacionais verificou que do total de moradores iniciais, ou seja, que tinham feitos os contratos diretos com a CEF, após pouco mais de um ano de entrega das casas, tinham sido reduzidos a apenas um terço das cem unidades construídas, revelando um verdadeiro comércio de direitos e contratos. Isto indica que os contratos e as distribuições precisam de mais critérios e cautelas, talvez aprimorando a legislação no que diz respeito à proibição de vendas e comércios de contratos.

Buscando superar esta realidade atual de Catalão, pode-se envidar vários esforços, como construção de infra-estrutura básica nos loteamentos com baixa densidade

populacional, pavimentação asfáltica, instalação de água potável, iluminação pública, implantação de linha de transporte público urbano, estimulando a construção de moradias particulares nestes espaços. Considera-se que a indústria da construção civil de Catalão é uma das atividades que mais cria postos de trabalho, favorecendo a circulação e o consumo de mercadorias, justificando o esforço e os investimentos para este setor da economia.

Outra medida eficaz é a continuidade das parcerias entre a prefeitura e a CEF, possibilitando a oferta de casas financiadas para as camadas sociais de baixa renda. Porém, existe uma terceira opção, que seria a reativação da Empresa Municipal de Habitação, a qual teria a incumbência de gerenciar os programas de construção de casas próprias para as famílias de baixa renda, buscando parcerias com o governo federal, financiador do programa habitação de interesse social. Esta empresa municipal de habitação promoveria a distribuição de materiais básicos, de pré-moldados e materiais prensados, oriundos de usina e britagem de entulhos de construções e descartes, incentivando o uso de mão de obra em regime de mutirão, autoconstrução e outras modalidades, vinculadas aos programas corporativos, associativismo e cooperativismo habitacional.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

**Tema
HABITAÇÃO E MORADIAS – VALORIZANDO O ESPAÇO
HABITADO**

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....,,

1 - Críticas/Comentários:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)

*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário**

SITUACIONAL - 5

TRABALHO, RENDA E EMPREENDEDORISMO: CAPACITAÇÃO TÉCNICA, PROFISSIONAL E INTELECTUAL

Num mundo de economia globalizada e tecnificada, o mercado de trabalho se torna cada vez mais exigente. Gilberto Dimenstein, articulista e jornalista da Folha de São Paulo já verberava “...o melhor seguro desemprego é o diploma...” Esta afirmativa revela o momento que estamos vivendo e vivenciando com as transformações no mundo do trabalho.

Catalão, neste contexto, sobressai diante de muitos outros milhares de municípios pelo Brasil afora. Temos o privilégio ter nos domínios territoriais urbanos dois importantes centros de ensino superior como CESUC/FATECA e o Campus de Catalão da UFG, com projetos e planos de expansão de cursos e vagas, como também a instalação de mais dois centros de ensino superior, com cursos de graduação e de pós-graduação em níveis *lato sensu* e *stricto sensu*.

Porém, estas boas condições locais para a qualificação e capacitação profissional e intelectual não se aplicam a todos, pois as exigências e condições imposta pelos pré-requisitos, que são situações “*sine qua non*” de um sistema educacional elitista e excludente, que reconhecidamente o governo federal tem se empenhado em diminuir, atacando a permanência das diferenças sociais e raciais, por meio do uso das quotas para estudantes do ensino médio provenientes das escolas públicas, afrodescentes e índios.

Existem também outras realidades que precisam ser compreendidas e valorizadas. São as necessidades de todos ter seu emprego garantido pela qualificação e capacitação profissional técnica e tecnológica. Deve-se considerar que as vagas e os postos de trabalhos oferecem mais opções de contratações para os trabalhadores que preenchem esses pré-requisitos, considerando a demanda do setor produtivo e de prestação de serviços.

Catalão também tem seus méritos nesta questão, por ter em seus domínios as instituições de capacitação e técnico profissional, como: SENAI, SENAC, SEBRAE e o CEP, ligado a Secretaria Estadual de Educação, considerando ainda o programa de capacitação profissional - CPC - da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda de Catalão.

Constata-se, no entanto, que dois são os desafios que os gestores do sistema de capacitação e qualificação profissional terão pela frente: a saturação do mercado de trabalho local e o nivelamento dos níveis e padrão de qualidade da qualificação

profissional.

As duas situações postas precisam ser consideradas no conjunto das ofertas e das realidades institucionais a partir de um fórum de trabalho e qualificação profissional, convergindo para a integração das ações locais, unificando o Planejamento Estratégico para a área fim e a necessidade de diversificação das ofertas de capacitação e qualificação da mão de obra.

Para a primeira situação se torna necessário, dentro do programa do Planejamento Estratégico, antever as situações futuras, fazer um prognóstico, para as realidades internacionais, nacionais, regionais e locais.

Para a segunda situação, há a necessidade de unificação das ações e dos programas, sem tirar a liberdade e autonomia das instituições, reconhecendo as naturezas e especificidades de cada uma, também contido no programa do Planejamento Estratégico, a partir da iniciativa e das discussões do fórum do trabalho de Catalão e sob as coordenações da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda e do Conselho Municipal do Trabalho.

Surge na atualidade e no campo das discussões e das preocupações dos planejamentos sobre as políticas públicas de geração de emprego, trabalho e renda, um elemento novo, mas muito eficiente para o enfrentamento das adversidades no mundo do trabalho: O Empreendedorismo.

Não é a tábua de salvação, mas é uma ferramenta muito eficaz e estimulante no mundo do trabalho, às vezes, chegando a ser confundido com programas e estratégias de caça de talentos, já que traz em si algo muito semelhante, a descoberta das capacidades de empreendedor que existe dentro de cada um.

Na realização dos estudos e pesquisas sobre esse assunto, deparamo-nos com as situações de valorização do empreendedorismo na atualidade, assim postas para esta temática dentro da abordagem ampla e diversificada, tem-se: empreendedorismo e gestão agroecológica; empreendedorismo social e a capacitação para gestão e financiamento das políticas públicas setoriais; empreendedorismo e o desenvolvimento das potencialidades locais; o empreendedorismo e a cidadania pela inclusão social; empreendedorismo e o cooperativismo/associativismo; empreendedorismo e as políticas de financiamento da economia solidária; empreendedorismo e a inovação tecnológica; empreendedorismo e capacitação sustentável; empreendedorismo e assessoria aos micro e pequenos investimentos; dentre tantas outras.

Desta forma, tem-se nesta ferramenta de inclusão social e econômica um grande

aliado para a superação das limitações das contratações nas vagas de trabalho e emprego tanto no setor produtivo, quanto no de serviços. É o ator social gerindo o seu próprio negócio, e ainda, com a possibilidade de gerar mais postos de trabalho.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

Tema

**TRABALHO, RENDA E EMPREENDEDORISMO:
CAPACITAÇÃO TÉCNICA, PROFISSIONAL E INTELLECTUAL**

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....,,

1 - Críticas/Comentários:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)

*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário**

SITUACIONAL - 6

SANEAMENTO BÁSICO E SANEAMENTO AMBIENTAL

Pensar e planejar o saneamento básico para uma cidade é mesmo que investir em melhoria de qualidade de vida, promover a saúde preventiva e valorizar a cidadania. *Saneamento é o conjunto de medidas, visando a preservar ou modificar as condições do meio ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover a saúde. Saneamento básico se restringe ao abastecimento de água e disposição de esgotos, mas há quem inclua o lixo nesta categoria. Outras atividades de saneamento são: controle de animais e insetos, saneamento de alimentos, escolas, locais de trabalho e de lazer e habitações.* Assim é discutido é apresentado pelo IBGE. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico - 1989.

Considerando a importância que esta temática representa, verifica-se que, na atualidade, as políticas públicas de gestão e financiamento de investimento, não só a consideram como serviço básico de infra-estrutura, como também de sanidade ambiental para o meio urbano, denominado de saneamento ambiental.

Os projetos de gestão, gerenciamento e marco regulatório de saneamento ambiental, abarcam as áreas de: Abastecimento público de água potável; Coleta e tratamento de esgotamento sanitário; Coleta, transporte, destinação e disposição/tratamento de resíduos sólidos e urbanos; Escoamento e drenagem superficial pluvial.

Para a realidade de Catalão, os estudos apontam que, para se obter uma elevação de qualidade e eficiência dos serviços de saneamento ambiental, deverão ser investidas cifras que chegam a uma dezena de milhão de reais. Para um planejamento a longo prazo, considerando a necessidade de expansão dos serviços para os próximos trinta anos, vale considerar que os recursos públicos e financiamentos federais estão aquém das expectativas, como a seguir: “...Dos R\$ 4,6 bilhões previstos no orçamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) deste ano para o setor, apenas R\$ 34,3 milhões foram efetivamente contratados pelos estados no primeiro semestre. Em todo o ano de 2008, foram contratados R\$ 3,688 bilhões, de um orçamento de R\$ 5,950 bilhões - liberação puxada pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que tem a meta de investir R\$ 40 bilhões no segmento entre 2007 e 2010”. (Agencia Estado)

Considerando os números e dados atuais com projeções de futuro para Catalão, abarcando: ligação de água tratada; ligação, coleta e capacidade de tratamento do esgoto sanitário domiciliar; varrição, coleta, destinação e tratamento/destinação do lixo urbano,

indica-se a construção de um sistema único de saneamento ambiental integrado a uma política com postura ambiental, num programa com premissas básicas de Cidades Saudáveis – Cidades Sustentáveis.

Esta unificação e integração administrativa, de serviços, de investimentos e de políticas de saneamento ambiental para Catalão, exigem novas e amplas instalações num único ambiente, o qual sinalizamos na imagem de satélite (imagem carta) compondo junto a área do Ribeirão Pirapitinga, nos domínios sugerido para a expansão do DIMIC, onde abrigaria: Lagoas para tratamento primário (anaeróbica) e secundário (aeróbica); Usina de reciclagem com esteira separadora de resíduos sólidos urbanos; área para tratamento e compostagem de resíduos orgânicos (ver como modelo o sistema implantado na cidade de Cantagalo/RJ) e com possibilidade de instalação de uma **termelétrica**, utilizando como combustível os gases de efeito estufa o metano e a gaseificação de resíduos, produzidos nas trincheiras dos resíduos sólidos, no seqüestro dos gases das lagoas e tubulações do esgoto sanitário e na queima dos resíduos orgânicos, valendo aqui a atenção importante para o tratamento dos resíduos oleosos e gordurosos provenientes da manipulação de alimentos e combustíveis sólidos, com possível financiamento e comércio de crédito de carbono, proposto pelo tratado de Kyoto. É Catalão dando exemplo de eficiência para o saneamento ambiental.

Para a questão do abastecimento de água potável, Catalão é servida por boa qualidade de água conferida pelos padrões de eficiência. Contudo algumas questões precisam ser debatidas, que são: Capacitação e tecnificação dos servidores e funcionários integrando-os ao quadro permanentes de funcionários da superintendência, com plano de carreira e valorização profissional; Ampliação da capacidade de armazenamento de água tratada, elevando a capacidade dos reservatórios para 40 milhões de litros, (considerando o consumo médio de 150 litros/dia/pessoa), evitando o corte e desabastecimento muito corriqueiro ultimamente; Estruturar a superintendência para investimentos de ampliação do sistema com capitação futura no Rio São Marcos.

Para a questão momentânea, assegurando a qualidade e quantidade do manancial de abastecimento, propõe-se a criação de um Plano Diretor para a bacia de capitação do Ribeirão Samambaia, com destaque para área voltada para a expansão urbana, limites do Evelina Nour, Cruzeiro I e II e Bairro Ipanema, e implantação de uma APA e regulamentando as classes de usos do solo, com plano de manejo compatível para a área de manancial de abastecimento público.

Fato extremamente importante e inovador é iniciativa de fazer do tratamento dos resíduos sólidos urbanos junto com a política de inclusão social em parceria com os catadores de lixo, que organizados em cooperativa que já existe em Catalão, tem-se um ganho ambiental com alcance social.

Quanto a problemática da drenagem e escoamento superficial pluvial – EP – indicamos a propostas de tratamento do excedente pluvial na fonte, com construção trincheiras e poços de indução a infiltração, nas áreas de solo, relevo e topografia favoráveis as zonas de recargas de aquíferos. Este procedimento merece destaque por ser inovador, ambientalmente correto e muito menos oneroso para os cofres públicos. Consultar a proposta que está em anexo no CD-ron: ***GESTAO DO TERRITÓRIO E MANEJO INTEGRADO DAS ÁGUAS URBANAS: Cooperação Brasil-Itália em Saneamento Ambiental/Min. das Cidades, 2005***

Esta proposta se torna de muita relevância, se considerarmos que o vale do Ribeirão Pirapetinga indica ser para os próximos anos, uma **Área de Risco Susceptível a Inundação**, pois o modelo de escoamento do excedente pluviométrico, as enxurradas, não considerou a topografia da área urbana aliada a ocupação das encostas e vertentes com uma sistemática e exagerada permeabilização junto as nascentes. Cabe aqui fazer um alerta para população, comerciantes e moradores da Avenida Raulina Pascoal, da necessidade de uma ampla discussão para a temática sobre os riscos e vulnerabilidade.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

Tema

SANEAMENTO BÁSICO E SANEAMENTO AMBIENTAL

Nome (opcional):.....

Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....

Bairro:.....

Entidade/Empresa:.....,,

1 - Críticas/Comentários:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)

*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário**

III PLANEJANDO O ESPAÇO GESTÃO DO TERRITÓRIO RURAL

Se o espaço urbano tem seu significado e grau de importância conferido pela natureza do ambiente e pelas atividades inerentes a esse espaço de múltiplas funções, finalidades e atividades, por ser a sede dos poderes públicos e pela grande concentração de habitantes e matéria e energia processada e de acúmulos de resíduos produzidos.

Diferente do espaço urbano, é o espaço rural, também comumente chamado de campo, então tem-se a dualidade para as diferenciações: Campo – Cidade. Contudo, as diferenciações não conferem ao campo ou zona rural, numa abordagem político-administrativa de menor grau de importância ou de preocupação para a gestão pública.

Como existe a interdependência dos ambientes e das funções entre o campo e a cidade, pois ambas trazem em si as necessidades de intercâmbios e trocas de produtos e serviços, surge o papel importantíssimo da administração pública municipal, em prover de meios e condições através das políticas públicas setoriais e específicas, como: construir e conservar as vias de circulação; construir e conservar os equipamentos públicos e comunitários para as necessidades das comunidades rurais; incentivar, apoiar e financiar a implantação de infra-estrutura quando esta for de competência de outros órgãos pertencentes a união e o estado; dentre outras funções gerais.

Oportunamente, pela comemoração dos cento e cinquenta anos de emancipação política e administrativa de Catalão, e pela condição do momento em que percebe que o setor não será incluído nas comemorações festivas, surge então esta necessidade de discussão sobre as proposta de políticas públicas para o município como um todo respeitando as especificidades e particularidades. Dentre algumas preocupações, persegue a idéia de como lidar e buscar nas políticas da administração pública municipal resoluções para: O envelhecimento da população e o abandono do campo pelos jovens; o êxodo rural, se não motivada pela violência sistemática, mas pela falta de perspectiva; a superação das dificuldades impostas pelo alto custo de produção e investimentos, dentre outros.

Pela inserção e dualidade vivenciada com forte relação com o campo, impõe-se uma necessidade de alimentar uma discussão mais aprofundada e respeitando as especificadas e locais para a situação dos: Distritos de Santo Antônio de Rio Verde e Pires Belo; localidades de Cisterna, Cruzeiro dos Martírios, Olhos D'Água e Pedra Branca, além de outras comunidades rurais. O destaque fica para a futura realidade de Pires Belo, após a

formação do Lago da Serra do Facão, podendo se firmar como atrativo turístico e balneário, com montagem de infra-estrutura.

Com base nas afirmativas anteriores que os autores e colaboradores propõem, tem-se a divisão de três temáticas setoriais, pois nas demais abordadas anteriormente, respeitando a condição e natureza dos ambientes, contemplam no geral dentre as propostas de políticas públicas municipais. Considerando estas justificativas, apontamos: Políticas públicas para o meio ambiente rural; Gerenciamento das vias de circulação e mobilidade; Geração de trabalho e renda – Empreendedorismo e capacitação técnica.

SITUACIONAL - 1

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O MEIO AMBIENTE RURAL

Considerando a importância dos recursos naturais, como solo, água, vegetação e biodiversidade, têm-se para a manutenção do equilíbrio ambiental, que confere qualidade de vida, produtividade e sanidade das plantas e dos animais silvestres e domésticos que são a base do sustento e renda da família rural e para o abastecimento das cidades e indústrias, o meio rural também precisa de sua inserção das políticas e atenções ambientais.

Porém, a questão que se levanta é como compatibilizar a produção com a manutenção do equilíbrio ambiental, ou trocando por miúdos, como produzir e proteger a natureza. Considerando que toda atividade que o homem faz, gera transtornos e desequilíbrios ambientais.

Porém, precisa analisar a luz das realidades, pois o grau de impacto está ligada ao grau de coisas que são utilizadas, para produção em quantidade e qualidade, assim traduzindo. Usa-se muita terra, muitos alqueires continuamente ou pequenos talhões, se utilizam máquinas pesadas para lavrar a terra ou se o trabalho é auxiliado por equipamentos de tração animal. São utilizados produtos orgânicos, como o tradicional esterco de animais ou os adubos químicos, geralmente granulados (NPK), e o uso dos agrotóxicos, também precisam ser considerados. Ou seja, são diferentes os impactos produzidos pela produção agrícola. O que nos leva a considerar, que não se podem tratar os diferentes como iguais, nem os iguais como diferentes.

O que se vislumbra, no geral e considerando a proposta de descentralização das políticas para o meio ambiente dos órgãos federais e estaduais é a implementação de um programa de educação e informação ambiental, num primeiro momento, visando dar orientação técnica e com base na legislação ambiental, dos riscos, dos impedimentos e das proibições no tocante a exploração e usos dos recursos naturais. Num segundo momento, dar assessoria técnica e jurídica, facilitando as amarras e limitações da burocracia estatal. Nesta linha de preocupação, poderia dotar a Secretaria Municipal de Agricultura de estruturas capaz de cumprir estas funções, como ocorre nos órgãos de assistência e extensão rural.

Deve-se buscar a integração os órgãos municipais para oferecer a família rural os meios e as condições de gerar produção e renda sem deixá-los expostos a incorrerem nas infrações e criminalização ambiental. **Exemplificando:** Quando uma máquina da prefeitura

presta um serviço de desmatamento e invade a faixa dos 30,00 metros da beira do córrego, chamada de APP, é o proprietário rural que responde pela infração, podendo ser criminalizado e obrigado a reparar os danos ambientais, com pagamento de multas. Isto poderia ser evitado se houvesse uma orientação técnica para proprietário e para o operador da máquina.

A administração pública municipal poderá ser a precursora e incentivadora de práticas e ações ambientais preservacionistas e conservacionistas, criando infra-estrutura e meios materiais, podendo oferecer assistência com projetos e planejamentos incentivando a organização comunitária para a recuperação das nascentes, das matas ciliares e das erosões e empobrecimento dos solos.

Associando-se aos órgãos públicos federais e estaduais para monitorar as áreas municipais susceptíveis ou propensas a erosão, empobrecimento e perdas de nutrientes, por arenização ou processos de desertificação, com conseqüente diminuição da produção, propondo com tratados de cooperação e parcerias, de planos e projetos de recuperação e revitalização, favorecendo num futuro próximo, eficiência de produção.

Dentre outras práticas, construir com a participação dos proprietários, viveiros de mudas de espécies vegetais nativas para a recuperação e revegetação das áreas degradadas, e de outras e espécies vegetais com interesses econômicos e energéticos, para a exploração comercial futura, visando a geração de trabalho e renda, como já existem em vários municípios, denominados de *poupança verde*. Este projeto propõe o cultivo de várias espécies vegetais em consorciamento, podendo optar por culturas temporárias ou permanentes, como capim para pastagem ou frutíferas.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

Tema

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O MEIO AMBIENTE RURAL

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....,,

1 - Críticas/Comentários:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)

*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário**

SITUACIONAL - 2

GERENCIAMENTO DAS VIAS DE CIRCULAÇÃO E MOBILIDADE

É inegável a responsabilidade que as prefeituras têm quanto à manutenção e conservação das rodovias e estradas sob sua jurisdição, e junto estas também pontes, pontilhões e mata burros, além das necessárias e despercebidas sinalizações rodoviárias.

Também não se pode negar o alto custo que estes serviços são para o poder público municipal, porém existe a necessidade constante de circulação e movimentação de pessoas e escoamento da produção que dependem diretamente da condição, da qualidade e da segurança que as estradas municipais oferecem.

Porém, as estradas, as pontes e os mata burros, que são a base da infra-estrutura para a circulação e de escoamento, influenciando no preço final e agregando valor na produção, conferindo ganhos e lucratividade para os produtores rurais, podendo até influenciar na valorização dos preços das terras e de toda propriedade rural, gerando rentabilidade para todos, além de influenciar a imagem do administrador público, conferindo a ele respeitabilidade pelo zelo da coisa pública, em sua maior expressão, que são as vias públicas, para todos.

Para o caso específico de Catalão, estes dados são reais, pois a forma alongada do território municipal impõe um alto e dificultoso programa de manutenção das estradas, de pontes e mata-burros, pois algumas localidades e regiões rurais estão distantes a mais de cem quilômetros da sede do município.

Outro fator, que merece destaque é quanto à topografia e o relevo bem diferenciado das regiões, influenciando nos tipos de produção agrícola e com isto, os tipos e intensidade de circulação de veículos, contabilizando que o recorte do mapa municipal obriga as estradas passar por domínios de outros municípios, como o caso específico das localidades de Olhos d'Água e Pedra Branca, recortando os domínios municipais de Ouvidor, Três Ranchos e Cumarí.

Neste caso, a solução são as celebrações de parcerias, acordos e até de criação dos consorcio públicos intermunicipais, ou o corriqueiro trabalho de mutirão entre os municípios, devendo obrigatoriamente levar a superação as diferenças políticas, em prol de uma causa nobre, que são os interesses e o bem estar da coletividade, implementado para esta questão específica: manutenção das estradas rurais, como também para outras necessidades que afligem as administrações públicas isoladamente, mas que agindo em

conjunto, as soluções se tornam reais. Vale aqui considerar, que existe uma legislação federal específica, que é a Lei 11.107/05.

Outro fator positivo é a realização de parcerias entre empresas e o setor produtivo e o poder público municipal para a prestação de serviços e benefícios públicos. Podemos ilustrar nesta questão a forma que foi realizada a construção da ponte dos Carapinas, sobre o Rio São Marcos. Até então a travessia sobre o rio era feita por balsa içada por cabos de aço e puxada manualmente. A realização de uma parceria, em que produtores rurais, maioria de sojicultores doaram os materiais e a prefeitura a mão de obra, tornou-se possível a superação de um grande obstáculo, para o benefício público – obra de interesse.



Ponte dos Carapinas sobre o rio São Marcos. Construída na administração do prefeito Haley Margon Vaz em parceria com os produtores rurais. Foto Fernando Oliveira, 2005.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

Tema

GERENCIAMENTO DAS VIAS DE CIRCULAÇÃO E MOBILIDADE

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....,,

1 - Críticas/Comentários:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)

*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário**

SITUACIONAL - 3

GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NO CAMPO EMPREENDEDORISMO E CAPACITAÇÃO TÉCNICA

As possibilidades de geração de trabalho e renda no campo na atualidade estão ligadas à capacitação e qualificação tecnológica. Mesmo para gerir pequenos negócios em regime de produção familiar, que necessariamente passa por investimentos com garantia de retorno, se torna necessário o domínio da gestão de negócios.

Analisando a proposta do programa dirigido para o empreendedorismo rural, organizado por algumas entidades de classe, como: SENAR; SEBRAE; FAEG; AGENCIARURAL e outras entidades ligadas ao setor rural, este foi dividido em dezesseis módulos, que exploram desde a capacidade individual de liderança até o domínio específico de administração e finanças.

O entendimento para a exploração da atividade rural, passa necessariamente pela individualização dos setores: a atividade voltada para o agronegócio e a atividade voltada para produção em regime familiar.

Para a atividade voltada para o agronegócio, que outrora era denominado de agronegócios, dada a complexidade e amplitude da temática se faz necessário investimento em capacitação e qualificação técnica e tecnológica em assuntos de administração empresarial em longo prazo, e em instituições especializadas. Como por exemplo, instituições de ensino superior com graduações em agronomia e outras áreas de ciências agrárias avançadas.

Optamos por direcionar a discussão para o segundo setor da atividade rural, até por que os investimentos são menos onerosos e com um período para capacitação técnica menor se comparado com as exigências do agronegócio, sendo que este setor vai muito mais além das fronteiras e dos limites territoriais nacionais, abrange as economias globais

A palavra de ordem para geração de trabalho e renda, com melhoria na qualidade de vida dos trabalhadores rurais em regime familiar e segurança alimentar, é: Sustentabilidade Rural. Ou seja, a busca de recursos para qualquer investimento em financiamentos de produção e melhoria de qualidade de vida e renda, terá que obrigatoriamente apresentar abrangência com alcance social considerável e ter continuidade das atividades fins, priorizando as ações de cooperativismo e associativismo em comunidades.

O empreendedorismo no meio rural se fundamenta nas premissas básicas: inovações e transferência de tecnologia; créditos de agentes financeiros; exploração de recursos e

meios sustentáveis; domínio e controle de mercado.

Para o caso específico de Catalão, graças sua a inserção na economia e de sua dinamicidade regional e local e dos agentes setoriais estabelecidos, temos as condições básicas, faltando apenas vontade política para a realização e implementação. A sugestão oportuna e complementar seria a criação de uma linha de crédito de um percentual da arrecadação fiscal municipal para essa finalidade, similar ao banco do povo, neste caso para financiamento de empreendimentos rurais familiar.

**Espaço para Participação Popular
Contribuição Individual ou Coletiva**

Tema

**GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NO CAMPO
EMPREENDEDORISMO E CAPACITAÇÃO TÉCNICA**

Nome (opcional):.....
Sexo: () F () M Idade: Escolaridade:.....
Bairro:.....
Entidade/Empresa:.....,,

1 - Críticas/Comentários:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

2 – Sugestões:.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

(caso os espaços sejam insuficientes, utilizar o verso)

*** Favor imprimir, preencher e encaminhar a Secretaria Municipal de Governo – aos cuidados do Sr. Secretário**

DESPEDIDA DE CATALÃO

Letra: Ricardo Paranhos

Música: Esmeralda Paranhos

Vou partir, eu vou deixar-te
Terra minha, sonhos meus
Vou partir pra longe plagas
Terra minha, adeus, adeus

Deixo tudo quanto adoro,
Risos, sonhos, meus amores
Estes montes, estes vales,
Estes campos, estas flores
Estes bosques redolentes
Estas serras afastadas,
Tão azuis, tão pensativas,
Estas rubras as alvoradas.

Lá no morro da Saudade
Poisa nívea capelinha
Onde às tardes revoando
Chilram bandos de andorinhas
Foi no cimo lá do monte
Foi ao adro da capela
Que jurou ser ela minha
Que jurei ser sempre dela

Doutro lado da colina
Vê-se o triste campo santo

Onde as minhas desventuras
Eu carpi com negro pranto
Dentro ali d'algumas tumbas
Vão Pedações de minh'alma
Tenho afetos enterrados
Na mudez daquela calma ...

Tudo deixo e vou partir
Mas eu nunca esquecerei
Desta terra em que sofri
Desta terra em que gozei
Pensarei nos dias idos
Com desgosto e com saudade
Pois se tive aqui desditas
Também quanta felicidade

Eu vou partindo ... É chegada
A hora negra e fatal
De deixar-vos meus amigos
Meu feliz berço natal
Adeus, adeus, terra minha
Venturosos sonhos meus
Doces plagas de saudade
Catalão, adeus, adeus.



OS EXPEDICIONÁRIOS CATALANOS DA II GUERRA MUNDIAL - 2003. WANDA SANTOS TEIXEIRA. ÓLEO SOBRE TELA. 80 X 70 cm. MUSEU MUNICIPAL CORNÉLIO RAMOS – CATALÃO - GO.

Na praça “Getúlio Vargas”, no centro da cidade, foi construído um monumento em homenagem aos pracinhas catalanos que lutaram na segunda Guerra Mundial. De uma forma bastante particular a pintora retrata esse monumento. A temática histórica funde-se a uma nova visão de arte, resolvendo com imaginação e complexidade a estrutura plástica do quadro que intertextualiza a Bandeira brasileira – um losango contendo o obelisco e um quadro com a imagem dos pracinhas; tudo, sobre um retângulo azulado representando um céu claro e tranqüilo.

Obras consultadas:

CAMPOS, M. D. **Catalão**: estudo histórico e geográfico. Catalão: Ind., 1976.

ESTEVAM, L. **Fuero-Memorial de um Catalão Setecentista**. Goiânia:Ind.(s/d). 179p.

PALACIM, L. Goiás: 1722-1822: **Estrutura e Conjuntura Numa Capitania de Minas**. Goiânia-GO: Gráfica Oriente. Dec-Sec, 1972.

RAMOS, C. **Catalão de Ontem e Hoje** (Curiosos Fragmentos de Nossa História). Catalão: Dist. Kallil, 1984.

RAMOS, C. **Catalão**: Poesias, Lendas e Histórias. 3. Ed. Catalão: Gráfica e Ed. Modelo, 1997.

ANEXOS

ANEXO 1

Relatório Cruls

Comissão Exploradora do Planalto Central

Luiz Cruls
Astrônomo e Geographo

Por Laurindo Elias Pedrosa

Catalão Agosto de 2009.
Fragmentos do relatório

Sinopse:

Relatório Cruls – Relatório da comissão exploradora do Planalto Central do Brasil

O Relatório Cruls é considerada a mais completa pesquisa sobre o Planalto Central brasileiro tornando-se o primeiro RIMA de nossa historia.

Valendo, pelo seu grau de importância a reprodução de fragmentos deste importantíssimo documento:

O ARTIGO 3º da Constituição Federal de 1891 determinou que: “Fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal”.

Com esse objetivo, para delimitar a área onde deveria se estabelecer a nova Capital do Brasil, foi nomeada ano, 1891, uma comissão formada por 22 membros, chefiada pelo astrônomo Luiz Cruls, Diretor do Observatório Nacional.

A escolha do local recaiu sobre o trecho do Planalto Central onde se localizam as cabeceiras dos tributários de três dos maiores rios São Bartolomeu e Descoberto, do Paraná.

A forma escolhida para a delimitação das serras do novo Distrito Federal foi a de um quadrilátero, formado por dois arcos de paralelo e dois arcos de meridiano, justificada não só pela possibilidade de surgirem menos problemas de limites, como pela maior facilidade de demarcação.

Sobre a chegada em Catalão e aos arredores, no memorável de 1892 descreve:

A onze de julho chegámos as margens do Paranahyba, limite entre os estados de Minas-Geraes e de Goyaz, e o atravessamos no lugar conhecido pelo nome de “Porto-Velho,” onde se acha um serviço de lanchão para passagem dos viajantes, animaes de sella e cargueiros, e material. Pelas medições a que procedeu a Comissão achou-se uma largura média de 155metros; maior profundidade, 12metros, e velocidade média, na superfície, cerca de 0,80 por segundo.

*...A treze de julho, espera de nossa chegada a Catalão, acampâmos na fazenda de **Mariano dos Casados**, cuja altitude barometrica achámos de quatrocentos metros.*

...N’estas viagens o rio Paranahyba foi cruzado três vezes na fronteira entre Minas e Goyaz: no Porto Mão de Pau, Porto Velho, perto de Catalão, e ponte Santa Rita. A Elevação dada a estes pontos e de 595, 585, e 505metros.

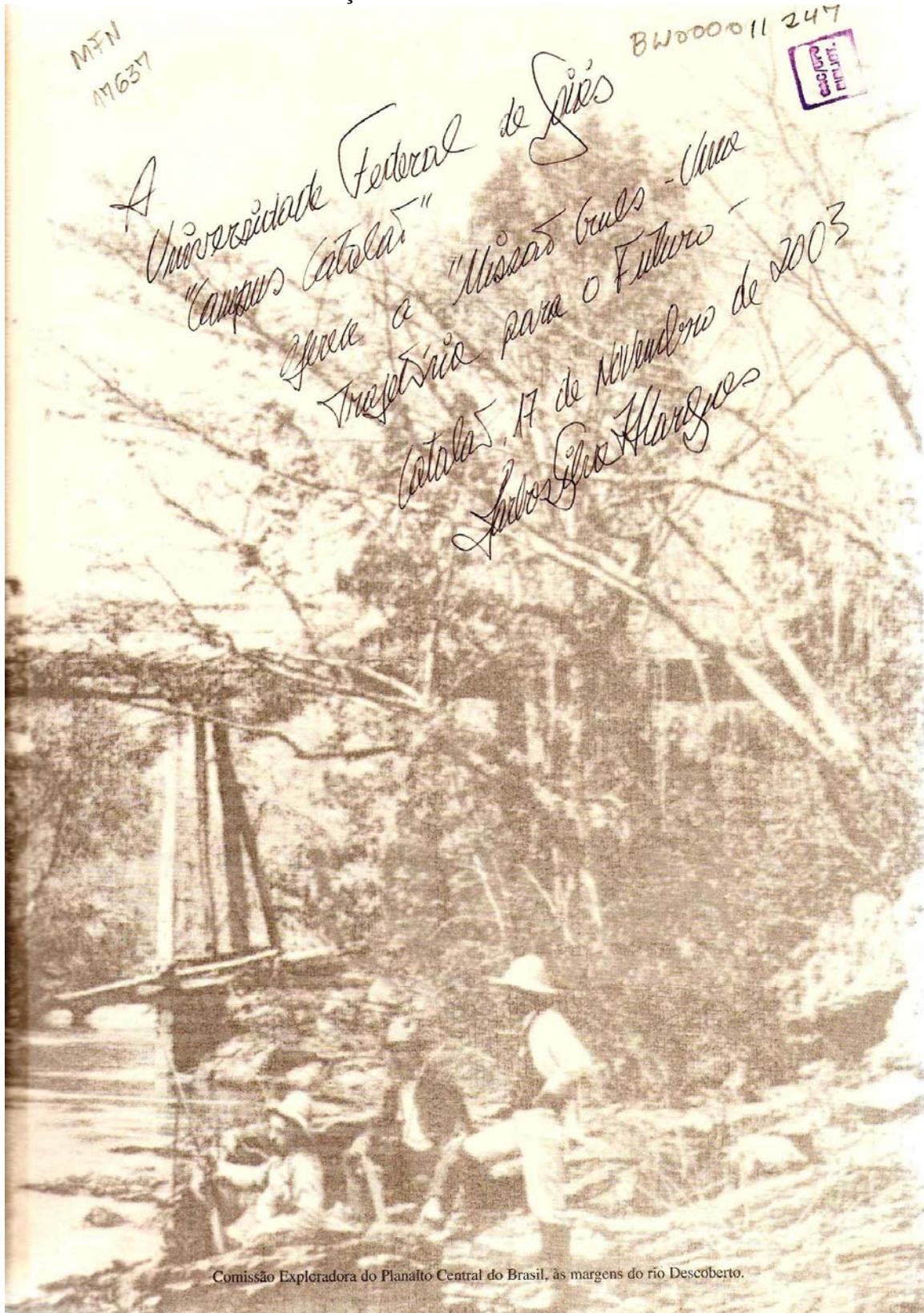
...No entanto é digno de reparo que na maior parte da região percorrida ouve geadas bem pronunciadas no inverno de 1892... desde a nossa partida de Uberaba, teveramos occasião de verificar temperaturas assaz baixas, quando na noite de 12 para 13 de julho accentuou-se o frio as 7h. da tarde, o themometro centígrado marcava +2, e à noite, baixou até – 2’.I. ...tendo-nos mesmo tido occasião de notar temperaturas muitas baixas, entre outras a 29 de junho zero grau e a 13 de julho 2°.5 abaixo de zero.

Foi neste contexto de elaboração do primeiro RIMA sobre o Planalto Central brasileiro, do Bioma de Cerrado que Catalão foi agraciado com a descoberta dos depósitos ferralíticos, hoje intensamente explorado o pirocloro e fosfato, nos domus intrusivos Catalão Chaminé I e Catalão Chaminé II, assim descreve:

...Este resultado estabelece que o producto da alteração do perowskite de Catalão é puro acido *titanico*, correspondendo completamente ao producto de alteração, amarellado, pulverolento do ferro titanado... Quanto a formação n'estas massa de rocha e perowskite na rocha do maguinetite de Catalão, [...] devem ser consideradas como seguegações n'uma magma eruptiva estremamente. [...] combinando fica uma parte de FeO_2 substituido pelo Ti O_2 , sera a formula do magnetito de Catalão (Fe_3O_1):

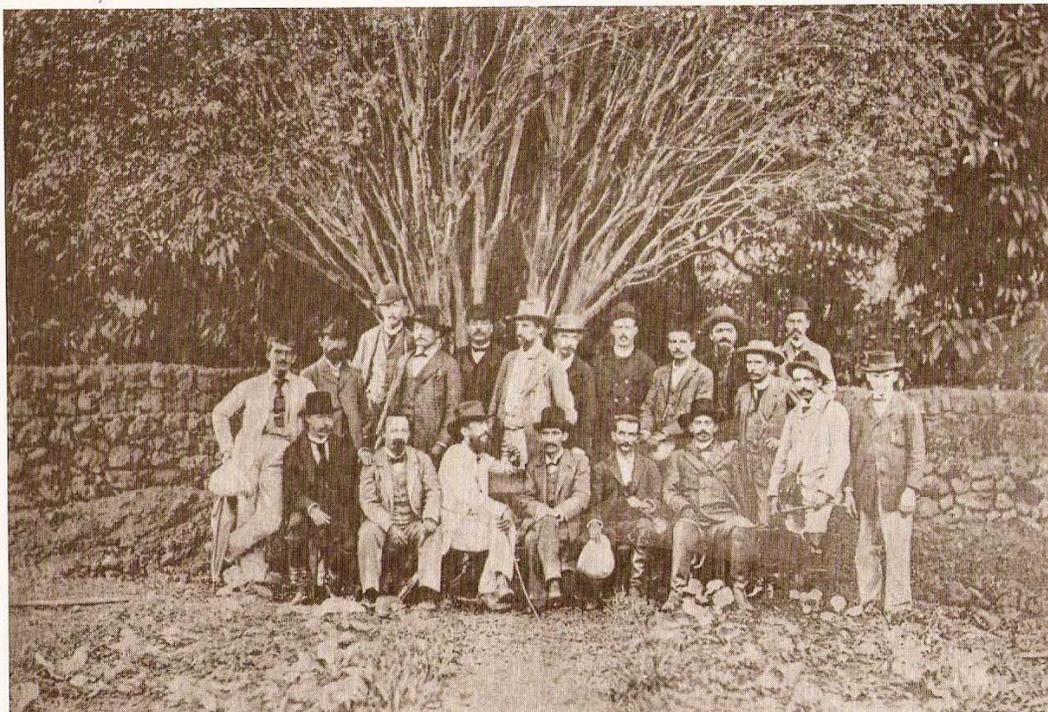
		Determinado		Theoricamente
Fe	=	71.30 %		72.41 %
O	=	28.70 “		27.59 ”

Ilustrações retiradas do relatório Cruls



Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, às margens do rio Descoberto.

Relatório Cruls - Comissão Exploradora do Planalto Central

Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil

Cliché H. Morize

Héliog. Dujardin

Dr. P. A. Gouvêa Dr. A. Pimentel Dr. L. Cruls Dr. J. Lacaille Dr. A. Cavalcanti Dr. Celest Bastos
 Dr. T. Fragoso E. Chartier F. Souto Dr. H. Morize Dr. A. Moura A. Abrantes Cuyaba
 Dr. Ussak Araújo Dr. Ule Dr. A. Gama Mello Cap. P. Carolino
 PESSOAL DA COMISSÃO

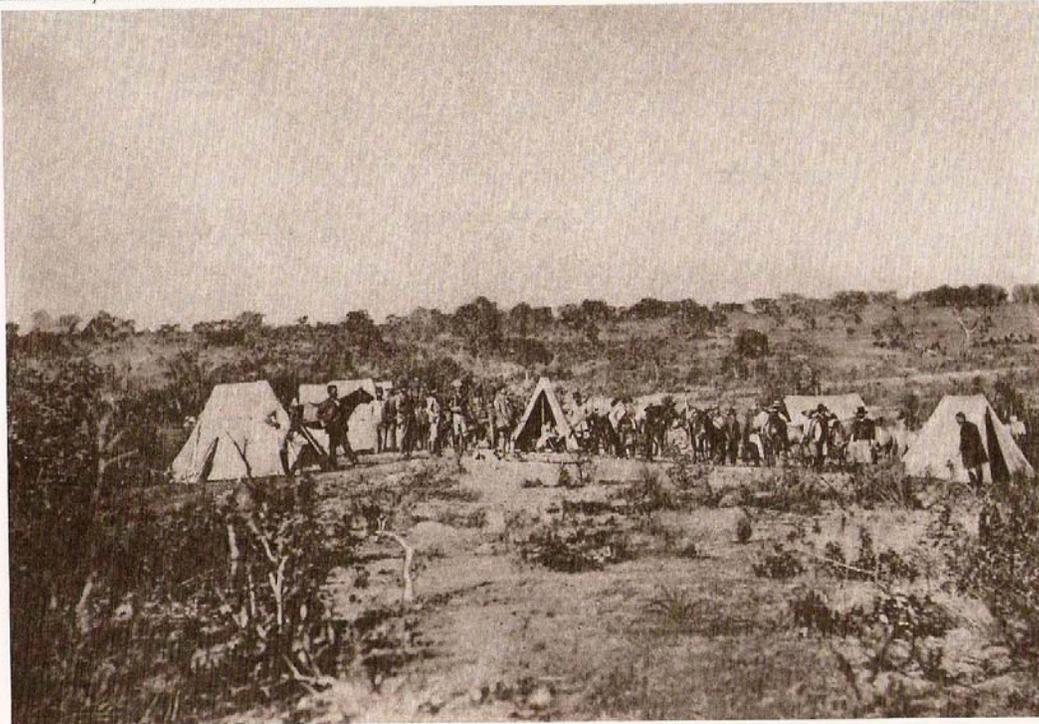
Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil

Cliché H. Morize

Héliog. Dujardin

CACHOEIRA DO RIO CASSU

Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil

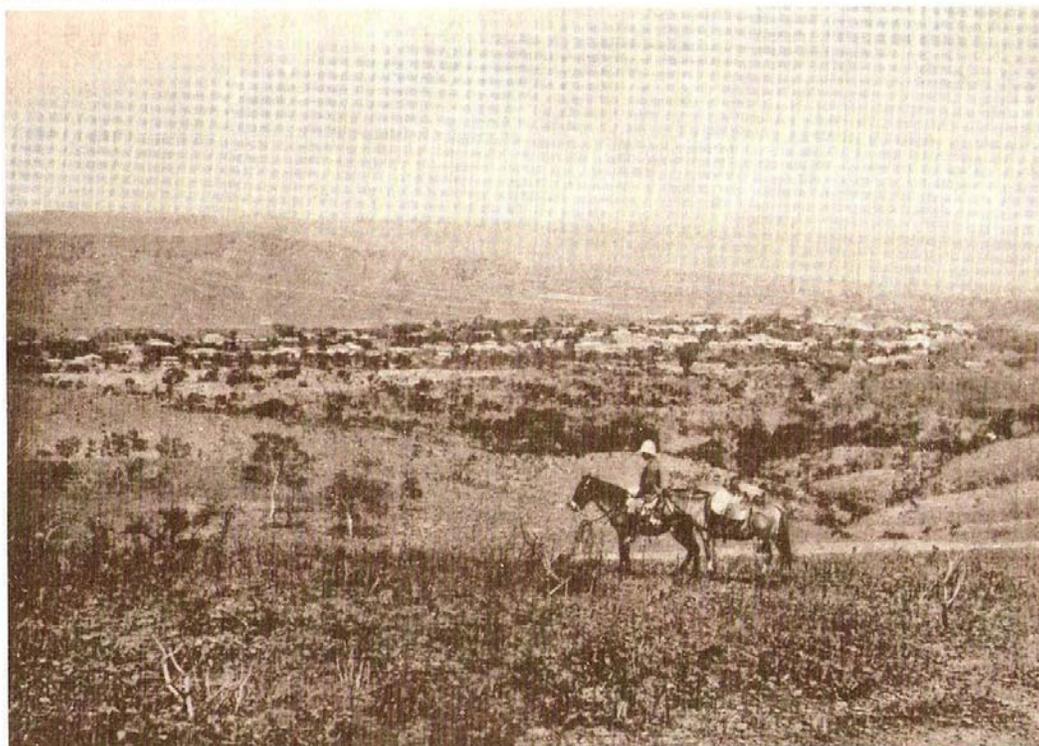


Cliché H. Morize

Héliog. Dujardin

ACAMPAMENTO NAS CABECEIRAS
do Pindaíba

Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil

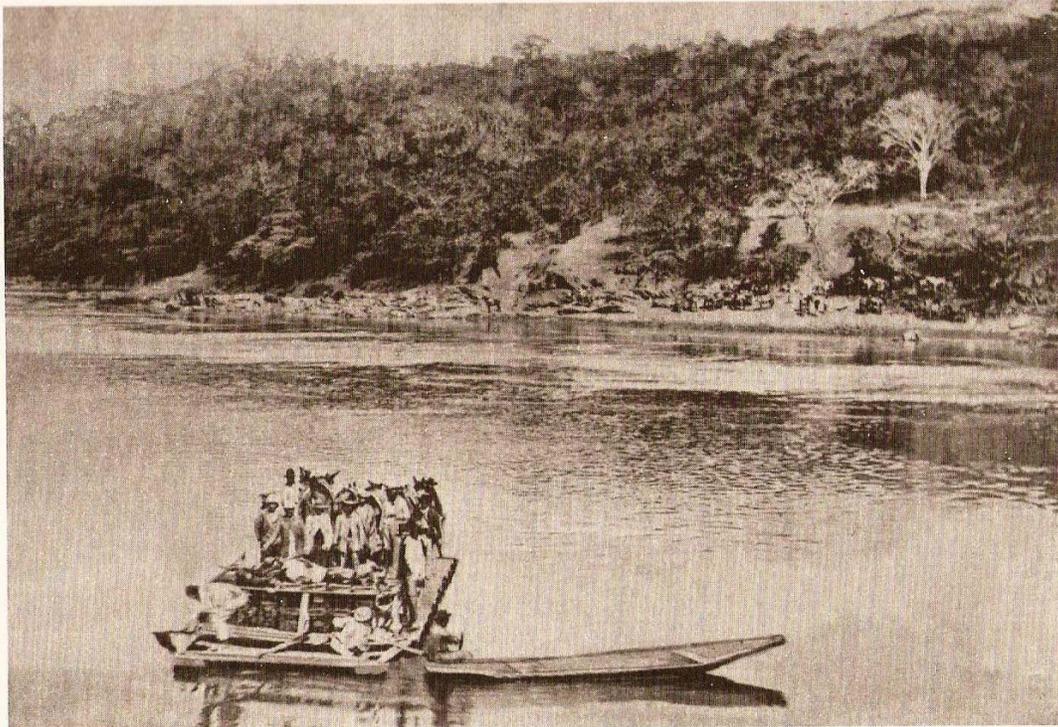


Cliché H. Morize

Héliog. Dujardin

VISTA DE CATALÃO

Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil



Cliché H. Morize

Héliog. Dujardin

TRAVESSIA DO RIO PARANAÍBA

Referencia

CRULS, L. **Relatório Cruls:** Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. 7ª ed. Senado federal: Brasília, 2003. vol. 22.

ANEXO 2

Catalão? A cômoda posição geográfica

A localização geográfica de Catalão, tem destaque excepcional posicionando-se como o portal de entrada para a região norte do Brasil, através da GO -330, que alcança a BR-153, Belém Brasília, a altura da cidade de Anápolis GO, se colocando, inclusive entre e sta região e o sudeste do Brasil. Também através da BR-050, que liga São Paulo a Brasília, atingindo o sertão nordestino através do Sudoeste Bahiano. A malha ferroviária, ramal da Centro-Atlântica, antiga RFFSA, interliga os terminais de embarque das mineradoras de fosfato e os terminais graneleiros do Distrito Mineiro-Industrial de Catalão - DIMIC, ao triângulo mineiro, Cubatão, grande São Paulo e Portos de Santos e Vitória, favorecendo o escoamento da produção e o fluxo de mercadorias. Assim como também, outros estudiosos já previam o desenvolvimento de Catalão.

“Aliás, 3 falares vão influir muito no futuro de nossa cidade, dando-lhe progresso e desenvolvimento, independentemente de política local ou estadual.

São eles: 1ª a ligação da BR-050, colocando-nos, em contato direto com Brasília e os grandes centros econômicos do país, abandonos as portas de um mercado mais amplo e ventilado. 2ª o plano do Governo Federal para plantação de café, em nossa região que favorece a turma da zona rural, possibilitando-lhes financiamentos para melhoria da produção. 3ª a exploração de minérios que vai trazer para Catalão uma mudança radical, nos princípios econômicos, sociais e políticos do município.

Estes três fatores que já começaram a influir nos destinos desta zona, vão nesta década que se inicia, não só alterar os valores, modificar o tipo de trabalho, como, sobretudo, dirigir o ideal da coletividade para horizontes mais largos, mais humanos, positivos e estáveis, situando o município de Catalão em posição de destaque no âmbito nacional, uma vez que pertencendo ao plano geoeconômico de Brasília será beneficiado com todos os melhoramentos previstos, isto é, dotar as cidades vizinhas do Distrito Federal de condições econômicas e sociais tais, que fixando sua população, possa esta concorrer para a manutenção permanente da Capital Federal. (Maria das Dores Campos. Estudos Geográficos e Histórico de Catalão: 1976).

Catalão está na cômoda posição dentro do triângulo, tendo como lado Administrativo: Goiânia (260 km) e Brasília (298 km), Econômico/industrial: São Paulo (738 km) e Uberlândia (110 km). Ironia ou não, como em seu surgimento, estava meio caminho entre as minas de ouro, a capital provincial, Vila Boa, a sede do poder colonial (Rio de Janeiro) e a capital dos Bandeirantes (São Paulo). Além do mais, da hinterlândia ao litoral sudeste: os caminhos se dão à Catalão.

Com isto, Catalão se destaca no cenário nacional, e também nos dizeres de novos e recém chegados, **esta é uma cidade boa para se viver.** (*Fragments da Dissertação de Mestrado*).

Laurindo Elias Pedrosa Prof de Geografia -Análise e Plan. Sócio - Ambiental do UFG Catalão

Artigo de opinião publicado no Jornal O Pirapitinga em 10 de março de 2002, página 2. (série Para se Pensar Catalão I)

Municipalização do Transporte coletivo

O que me faz escrever este artigo é a oportunidade possibilitada pela fala do Sr. Prefeito de Catalão que esteve numa emissora de rádio dia 18 de janeiro para justificar a polêmica gerada pela municipalização do serviço de Saneamento Básico, que ainda é reivindicada pela SANEAGO. Não pretendo participar da polêmica, tenho outras preocupações.

Diante de suas justificativas, o chefe do Executivo Municipal afirmou que os serviços de Saneamento Básico e de Transporte Coletivo Urbano são de propriedades do município e que este poderá fazer concessão a outras empresas, é o que acontece com o Transporte de Passageiros Urbanos de Catalão, sendo um monopólio privado, há décadas.

Como é do conhecimento de todos, *que atualmente esta empresa de Transporte Coletivo Urbano matem um serviço de baixa qualidade*, muito pior do que presta a SANEAGO, tendo por tanto o executivo municipal motivos de sobra para intervir e caçar a concessão, e, na oportunidade criar uma empresa para municipalizar o Transporte Urbano de Passageiros possibilitando com isto a melhoria na qualidade dos serviços, barateamento das tarifas e aumento da segurança dos passageiros.

Uma empresa que paga irrisórios salários de R\$ 318,00 (trezentos e dezoito reais) mensais, aos motoristas, que é um trabalhador qualificado e pai de família não está preocupada com o bem estar do seu funcionário e nem dos usuários, pois desta forma os serviços oferecidos a comunidade serão de baixa qualidade.

Alguns meses atrás fiz uma denúncia sobre os problemas do Transporte Coletivo em Catalão e a insistência da empresa em continuar com o monopólio e a exclusividade, polemizando com o Transporte Alternativo que tentava estabelecer em Catalão, sendo que a matéria foi publicada no Jornal periódico; O Pirapitinga; de Agosto 2001, com o título; Em vão foram as vans?, e nada foi mudado de lá pra cá, ver texto.

Outro ponto preocupante é quanto a proposta de novo Plano Diretor Urbano, em que o estudo chamado; Reestruturação do Transporte Coletivo, propõe a manutenção de apenas seis linhas interligando os bairros que estão nos sentidos opostos e o fim do terminal, chamado no documento de Transbordo, o que seria um retrocesso, conforme figura e texto da página 73 do referido PDDU.

Diante das exposições pretendemos contribuir com a discussão na busca de solução deste problema que aflige parcelas consideráveis da população, sobretudo os mais humildes e que dependem exclusivamente deste serviço público.

Laurindo Elias Pedrosa Prof de Geografia -Análise e Plan. Sócio- Ambiental

Artigo de opinião publicado no Jornal O Pirapitinga em 20 de fevereiro de 2002, página 2. (série Para se Pensar Catalão II)

EXPANSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO DE TRANSPORTE URBANO DE PASSAGEIROS: UMA NECESSIDADE URGENTE

Retomamos aqui a discussão sobre a problemática do serviço de transporte urbano de passageiros de Catalão que, juntamente com o saneamento básico, são serviços públicos de muita relevância, principalmente para a classe social subalterna: os de baixo.

Quanto ao serviço de abastecimento público de água, Catalão está bem servida, o mesmo não se pode falar da coleta e tratamento de esgoto. Caótico mesmo é o serviço público de transporte urbano e, ao que tudo indica, não deverá melhorar tão cedo, a menos que a população faça uma grande mobilização para cobrar providências, pois quem decide não anda de coletivo e, assim, não sendo usuário, desconhece os problemas. Na verdade, quem utiliza e paga pelo serviço para mantê-lo é justamente quem não tem poder de decisão, nem ao menos se quer é ouvido.

Dentre outros problemas, podemos citar a demora entre uma volta e outra, pois intervalos de 30 minutos é um longo tempo de espera, atrasos constantes e os percursos não atendem a todos os setores da cidade. Além disso, o terminal é pequeno e sem espaço para que os ônibus corretamente em seus devidos boxes.

Outro problema que está a que está relacionado com o terminal, é, o grande acúmulo de gases que são liberados pelos escapamentos dos ônibus, já que os mesmos permanecem um longo tempo com os motores ligados e com isso criando um ambiente insalubre.

O problema do transporte urbano de passageiros é complexo e requer estudos com bastante aprofundamento. No entanto, algo precisa ser planejado e com certa urgência para que os problemas sejam minimizados, pois o modelo atual não atende a demanda e nem confere qualidade ao serviço prestado à população.

Dentro de uma análise empírico-qualitativa em que se consideram as variáveis e os atributos de cada um dos elementos levantados, como fluxos, densidade relativa dos bairros, função das áreas urbanas, localização dos equipamentos e serviços urbanos, crescimento da população e expansão econômica da cidade e região, chegamos à conclusão de que para atender a demanda para os próximos 20 anos Catalão precisa de dois terminais de transporte coletivo.

Analisando as variáveis relativas a ordenação espacial atual e as tendências da expansão urbana para os próximos anos, bem como o traçado da malha viária dentro da cidade, ficaram assim determinadas as localizações mais convenientes - para o terminal leste, próximo ao clube do povo, talvez no Loteamento Santa Helena. Para o terminal oeste, nas proximidades da Parmalat, onde funcionava a industrial, confluências das Avenidas Margon com a 20 de agosto. Ver figura.

Esses terminais seriam construídos com dois pavimentos. O térreo, utilizando-o para o embarque/desembarque, e o mezanino (parte superior) para funcionamento de um Shopping popular, sendo que, na parte baixa da planta, a construção não deverá ser inferior a 2,000 metros quadrados de área coberta, para oferecer serviços básicos a população usuária.

A parte mais importante da expansão do serviço público de transporte coletivo será na reestruturação das linhas. A sugestão correta seria a implantação de linhas interligando os dois terminais de coletivos urbanos, o leste com o oeste, e tais linhas utilizariam as vias básicas paralelas ao canal do pirapitinga, sendo as Avenidas Raulina Paschoal, João XXIII e Elias Democh margem direita. Na margem esquerda, as Avenidas Faiad M. Safatle, Nassim Agel e Delermundo Pereira. Estas linhas teriam, de acordo com o direcionamento da mão, os sentidos de leste para oeste e vice-versa. Uma das linhas circulando nos dois sentidos interligaria também os terminais rodoviários interurbanos, os hospitais e os postos de saúde. Os intervalos para estas linhas seriam a cada 15 minutos regularmente, para cada partida.

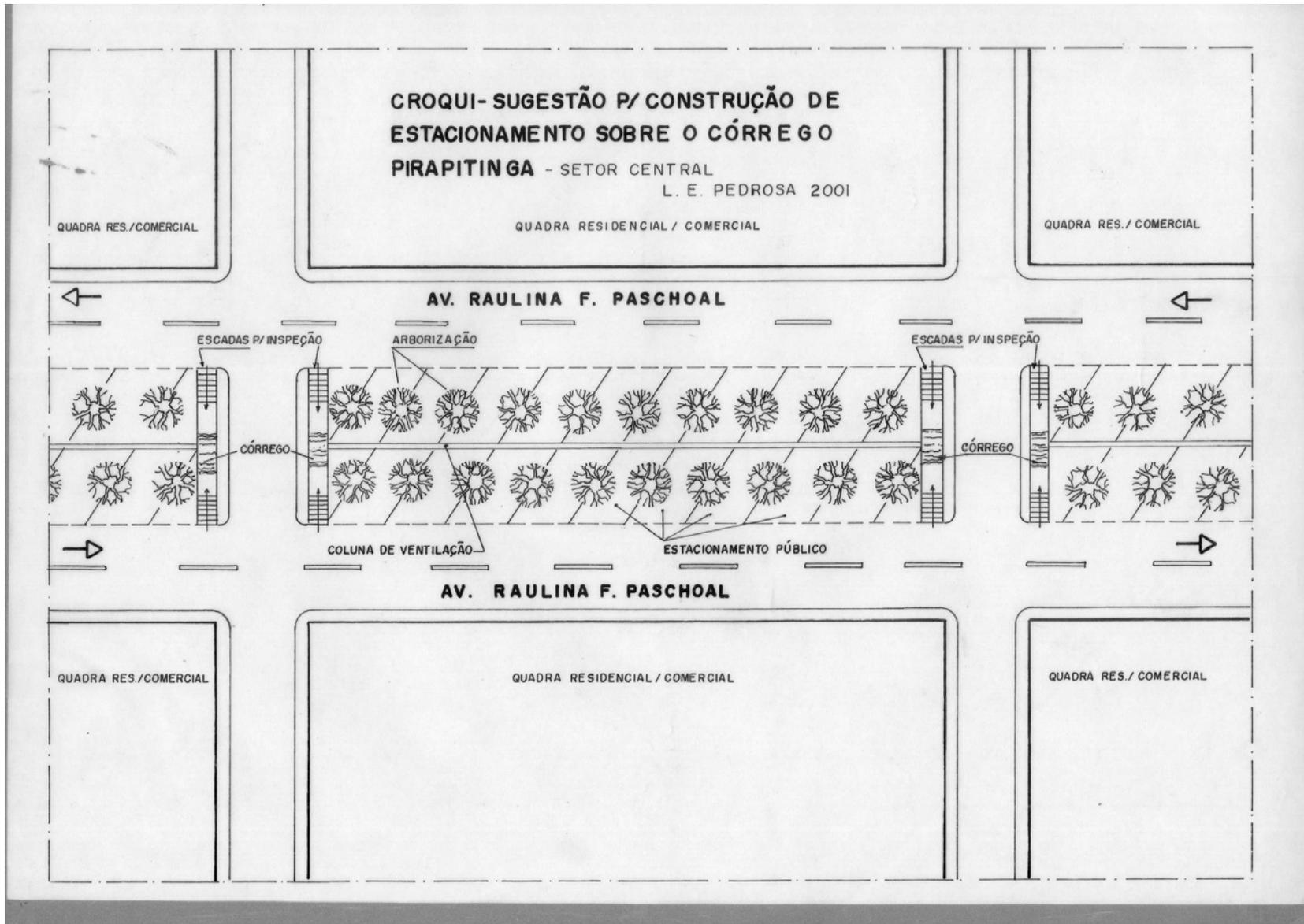
Os bairros seriam interligados aos terminais seguindo as localizações geográficas, considerando a facilidade do trânsito, preferencialmente nas vias mais largas, tendo os intervalos a cada 20 minutos para partidas, podendo ainda ter ônibus circulando na mesma linha, nos dois sentidos.

Com isso teria a expansão do serviço público de transporte urbano, que resultaria em mais conforto e comodidade para os usuários, além de oferecer mais empregos diretos e criação de postos de trabalho nos terminais de embarques e desembarques.

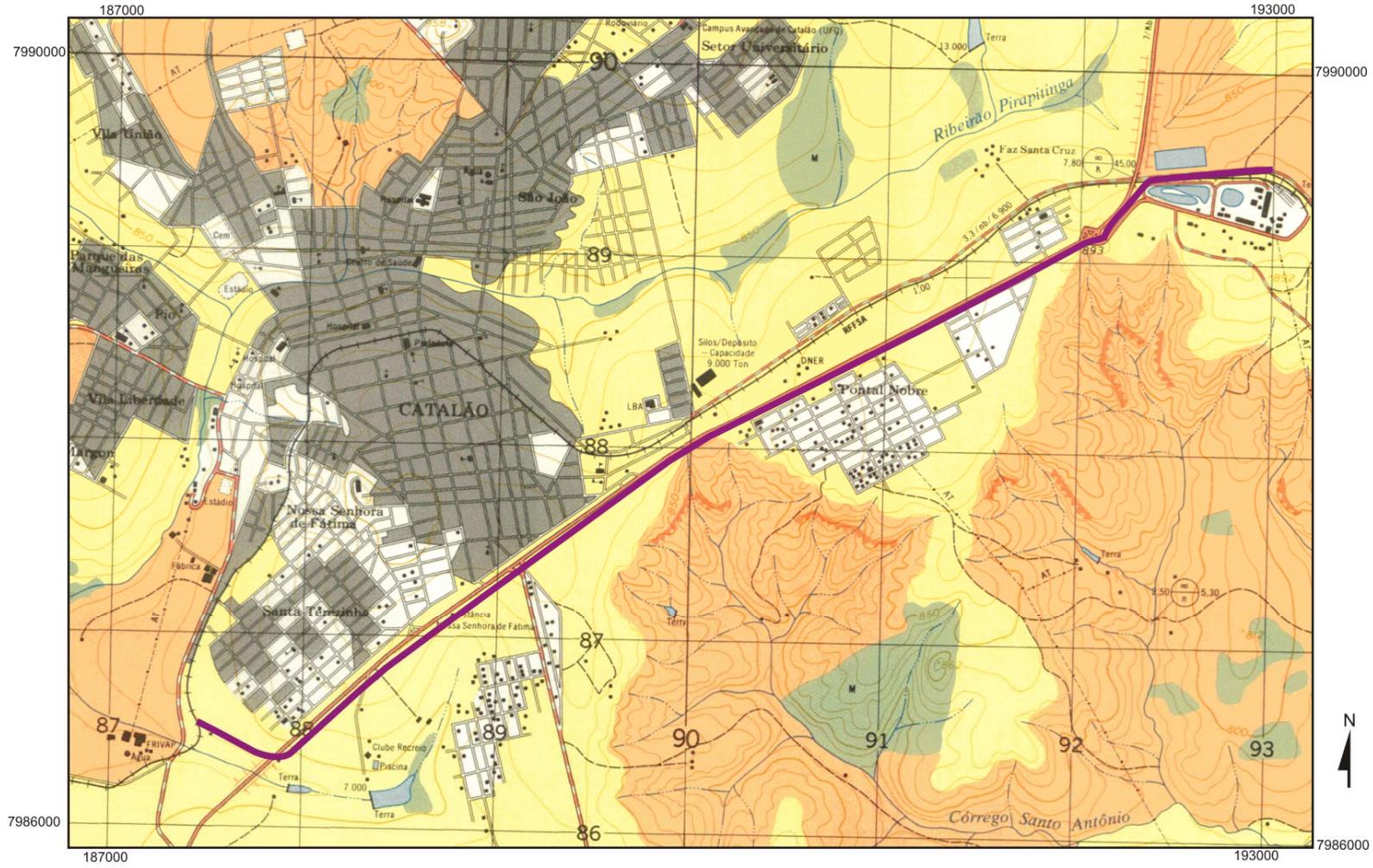
Na Lei orgânica do município de Catalão está estabelecida a criação do Conselho Municipal de Transporte Coletivo, fato que poderia ser o início das mudanças para a efetivação deste organismos o qual buscaria as propostas, mais condizentes com as necessidades dos usuários, lembrando que não basta ao administrador ficar no plano do discurso apenas, é preciso ter vontade política para as grandes realizações.

Laurindo Elias Pedrosa Prof de Geografia -Análise e Plan. Sócio- Ambiental do UFG Catalão

Artigo de opinião publicado no Jornal O Pirapitinga em abril de 2002, página 2. (série Para se Pensar Catalão III)



SUGESTÃO PARA O NOVO TRAÇADO DA VIA FÉRREA



 Ferrovia Centro-Atlântico
Novo traçado no perímetro
urbano de Catalão



Base cartográfica: Folha Catalão 1:25.000 ME - DSG - 1987.
Org. Laurindo Pedrosa
Adaptação, cartografia digital: Antonio Santiago da Silva, 2009.

INFORME PUBLICITÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO CONTOU COM O APOIO E INCENTIVO:



HEBERT & HEGERT JOHANSEN

Recuperadora de Resíduos Sólidos

Km 285 – BR 050 – Módulo de 08/16

Fones: (64) 3411 – 2663 / 2142

DIMIC CATALÇÃO/GO



- Fabricação de adubos e fertilizantes

Fones: (64) 3411 1888 3442 4192

DIMIC - QD 15 MODULOS 11 E 12 S/N

DISTRITO MINERO INDUSTRIAL CATALÃO/GO CEP 75.701-970